

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MONOGRAFIA

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO EXÉRCITO BRASILEIRO:
ORIGEM, IMPLEMENTAÇÃO, EFETIVIDADE E LEGADO.

JULIO CEZAR RODRIGUES ELOI

RA 21040110

SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP

2015

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO EXÉRCITO BRASILEIRO:
ORIGEM, IMPLEMENTAÇÃO, EFETIVIDADE E LEGADO.

Monografia a ser apresentada ao Centro de Engenharia e Ciências Sociais da Universidade Federal do ABC, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof^ª Dra Ana Cláudia Polato e Fava

SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP

2015

Ficha Catalográfica

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do ABC

Elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFABC

com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Rodrigues Eloi, Julio Cezar

O Programa de Educação Financeira do Exército Brasileiro: origem, implementação, efetividade e legado / Julio Cezar Rodrigues Eloi – Universidade Federal do ABC, 2015.

69 f. : il.

Orientadora: Ana Cláudia Polato e Fava

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do ABC, Bacharelado em Ciências Econômicas, 2015.

1. Educação Financeira. 2. Exército Brasileiro. 3. Finanças Pessoais. I. Fava, Ana Cláudia Polato e. II. O Programa de Educação Financeira do Exército Brasileiro: origem, implementação, efetividade e legado.

JULIO CEZAR RODRIGUES ELOI

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO EXÉRCITO BRASILEIRO:
ORIGEM, IMPLEMENTAÇÃO, EFETIVIDADE E LEGADO.

Esta monografia foi julgada e aprovada para a
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Econômicas da Universidade Federal do ABC.

SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP, 08 DE DEZEMBRO DE 2015.

Prof Dr Alberto Sanyuan Suen

Coordenador do Curso

Prof Dra Ana Claudia Polato e Fava

Prof Dr Ricardo Buscariolli Pereira

Prof Dr José Henrique Bassi Souza Sperancini

Dedico esta monografia aos meus pais José Luiz e Ana Maria, pela confiança em mim depositada e por serem os meus primeiros professores na gestão dos recursos escassos. A minha esposa Eliane pelo apoio imprescindível na minha persistência em lutar pelos meus objetivos. Aos meus filhos Victor Hugo e Maria Eduarda, minha grande inspiração.

AGRADECIMENTOS

À estimada Professora Doutora Ana Fava, orientadora desta monografia, pelo profissionalismo, além da motivação no estudo da ciência econômica, que muito ajudou a superar os percalços deste aluno, desde o ingresso no Bacharelado em Ciências Econômicas. Tal convivência foi longa, passando pelas disciplinas Macroeconomia II, Macroeconomia III, e Teoria dos Jogos, além da organização da I Semana de Economia da UFABC.

Ao Excelentíssimo Senhor General de Divisão Luiz Henrique Moura Barreto, coordenador do Programa de Educação Financeira do Exército Brasileiro, pelas informações prestadas através dos questionários, por enviar 01 (um) exemplar do excelente Caderno de Instrução de Educação Financeira, o qual se encontra disponível online na página do Comando de Operações Terrestres (COTER).

Aos companheiros e companheiras do Bacharelado em Ciências Econômicas da Universidade Federal do ABC, Campus de São Bernardo do Campo/SP, exemplos de proatividade e união, sobretudo na solução das intermináveis listas de exercícios, cujos conteúdos inéditos exigiam muita dose de autodidatismo.

Aos professores desta jovem Universidade, doutores que muito contribuem pela dedicação diuturna em ensino, pesquisa e extensão, a todos, sem exceção, o meu muito obrigado.

“Não podemos prever o futuro, mas podemos criá-lo.”

Paul Pilzer

RESUMO

A estabilidade monetária advinda do Plano Real permitiu o planejamento financeiro das famílias brasileiras, que puderam organizar suas finanças para maiores horizontes temporais. Ao passo em que se facilitou o planejamento, a abertura da economia brasileira trouxe novos produtos à realidade nacional, ampliando possibilidades de consumo, também impulsionadas pelas facilidades de crédito. Não raro, problemas de consumismo tem se verificado nas mais distintas classes sociais, o que demanda aquisição de educação financeira pelas famílias. Nesse contexto, a educação financeira permite que as pessoas aperfeiçoem sua relação com os produtos financeiros, melhorando suas decisões relacionadas a consumo consciente, poupança e investimento. A propagação da educação financeira permite a transformação de comportamentos humanos no campo das finanças pessoais, admitindo a multiplicação de agentes difusores. Este trabalho aborda a iniciativa ocorrida no Exército Brasileiro, por intermédio do Programa de Educação Financeira, que incentiva a criação de uma cultura de melhor compreensão de produtos e serviços financeiros. Aborda também outras iniciativas como a Estratégia Nacional de Educação Financeira e o Programa de Educação Financeira do Banco Central.

Palavras Chave: Educação Financeira. Exército Brasileiro. Finanças Pessoais.

ABSTRACT

Monetary stability arising from the Real Plan facilitated the financial planning of Brazilian families, enabling them to organize their finances over a longer time period. Although financial planning was made easier, the opening of the Brazilian economy brought new products, which created new consumption possibilities, reinforced by credit facilities. Often, consumerism problems have been found in the most different social classes, requiring acquisition of financial education by families. In this context, financial education enables people to strengthen their relationship with financial products, improving decisions related to conscious consumption, saving and investment. The spread of financial education enables the transformation of human behavior in the field of personal finance, admitting multiplication diffusers agents. This work discusses the Brazilian Army's initiative, through the Financial Education Program, which encourages the creation of a culture of better understanding of financial products and services. This discussion is made in comparison with other initiatives such as the National Strategy for Financial Education and Financial Education Program of the Central Bank.

Key-words: Financial Education. Brazilian Army. Personal Finance.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF-Brasil – Associação de Educação Financeira do Brasil
ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
BC, BCB e/ou BACEN – Banco Central do Brasil
BM&FBOVESPA – Bolsa de Mercadorias e Futuros e Bolsa de Valores de São Paulo
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNSEG - Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização
CMA – Comando Militar de Área
CONEF – Comitê Nacional de Educação Financeira
COREMEC - Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização
COTER – Comando de Operações Terrestres
CPEx – Centro de Pagamento do Exército
CVM – Comissão de Valores Mobiliários
DECEEx – Departamento de Ensino, Cultura e Educação do Exército
EB – Exército Brasileiro
EE – Estabelecimento de Ensino
EF – Educação Financeira
ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira
FAB - Força Aérea Brasileira
FHE – Fundação Habitacional do Exército
FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos
INDEF – Indicador de Educação Financeira
MB – Marinha do Brasil
MEC – Ministério da Educação
MF – Ministério da Fazenda
MJ – Ministério da Justiça
MPS – Ministério da Previdência Social
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OM – Organização Militar
OMCT – Organização Militar de Corpo de Tropa
PEF – Programa de Educação Financeira
PEF-BACEN - Programa de Educação Financeira do Banco Central
POUPEx – Associação de Poupança e Empréstimo do Exército
PPREB – Programa de Preparação para a Reserva do Exército Brasileiro
PREVIC – Superintendência Nacional de Previdência Complementar
SEF – Secretaria de Economia e Finanças
SFN – Sistema Financeiro Nacional
SNDC - Sistema Nacional de Defesa do Consumidor
SUSEP – Superintendência de Seguros Privados
UFABC – Universidade Federal do ABC

SUMÁRIO

1. - INTRODUÇÃO	12
2. – O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO EXÉRCITO.....	16
2.1. - A Educação Financeira.....	16
2.2. - A Estratégia Nacional de Educação Financeira.....	20
2.3. - O Programa de Educação Financeira do Banco Central	22
2.4. - O Programa de Educação Financeira do Exército Brasileiro.....	25
2.5 – Avaliação do conteúdo PEF-EB em relação à ENEF e PEF-BACEN.....	28
2.6 – Avaliação dos resultados do PEF-EB: autoavaliação pelo idealizador.....	30
3. CONCLUSÃO.....	32
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
5. ANEXOS.....	36

1. INTRODUÇÃO

Dado o grande percentual de famílias que não conseguem equilibrar suas finanças, vivendo acima de suas possibilidades, adquirindo bens dos quais não necessitam, carecendo de planejamento, a educação financeira é objeto de estudo por vários pesquisadores nas mais diversas áreas do conhecimento.

O consumismo desenfreado leva milhões de brasileiros a engrossar as listas de inadimplentes, utilizando equivocadamente o crédito, sem desprezar os casos dos que utilizam de produtos financeiros inadequados, por não entenderem a dinâmica das aplicações financeiras em relação aos perfis de cada investidor. Em 2014, havia 57 milhões de pessoas em situação de inadimplência, o equivalente a 28,5 % da população brasileira.¹

Para manter a saúde financeira, as famílias necessitam compatibilizar os gastos com a renda. Atitudes simples como realizar um orçamento para compras, calcular taxas de juros de financiamentos, comparar pagamentos à vista e a prazo, identificar o necessário do supérfluo, são ações que criam uma mentalidade poupadora, possibilitando que o cidadão se torne um investidor (Dana e Pires, 2008). Ressalte se também o fato de que os consumidores não possuem uma estratégia de compra, como alertam Cerbasi (2005) e Paschoarelli (2006), ao passo que o mercado possui suas táticas de venda turbinadas por campanhas de marketing e outras técnicas de persuasão.

É sabido que na educação formal, as crianças não aprendem sobre a importância de poupar e investir. E muitas vezes, dentro de casa, os pais não incluem a educação financeira na criação dos filhos. Porém, ensinar os filhos a lidar com o dinheiro é parte fundamental no processo de educação financeira (D'Aquino, 2014 e Soares e Alvim, 2007). Desta feita, as escolas deveriam adaptar seus conteúdos programáticos à realidade do cotidiano, envolvendo noções de economia, finanças, e até matemática financeira (Rassier, 2010 e Cerbasi, 2004).

¹ Estudos de inadimplência 21/08/2014. Disponível em <http://noticias.serasaexperian.com.br/bate-recorde-o-numero-de-inadimplentes-revela-levantamento-inedito-da-serasa-experian/> . Acesso em 07 DEZ 2015.

Com os programas de inclusão do Governo Federal, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), e a expansão da rede federal de ensino, muitos jovens ingressaram com maior facilidade no ensino superior, no entanto a educação financeira ainda não foi tão disseminada a ponto de formar uma massa crítica, de sorte que recorrentes erros financeiros ocorrem, mesmo para aqueles com alto grau de instrução, como advertem Kiyosaki e Lechter (2000). Os jovens em idade de ingresso e frequência na universidade estão no grupo daqueles que menos controlam a vida financeira, situação admitida por 40 % dos jovens entrevistados de 16 a 24 anos (SERASA, 2014).²

Supondo que a falta de conhecimento dos produtos financeiros influi na educação financeira, ao ingressar no mercado de trabalho, o jovem será apresentado às práticas correntes do mundo financeiro, seja pela utilização da conta corrente e poupança, ou até mesmo pelas primeiras aplicações financeiras.

O Indicador de Educação Financeira (IndEF) de 2014, documento produzido pela SerasaConsumidor e Instituto Paulo Montenegro, registra que a compreensão dos conceitos financeiros aumentam conforme os anos de estudo. Entretanto, mesmo aqueles mais educados financeiramente, por conhecerem uma maior gama de produtos e serviços financeiros (cartão de crédito, conta corrente, seguros, etc), não garantem a mudança de comportamento dos agentes.³

A educação financeira, ao educar e condicionar as pessoas a buscarem constituir uma poupança, estimula a poupança previdenciária, contribuindo para aliviar uma provável situação financeira adversa advinda do rápido processo de transição demográfica pelo qual o

² Jovem são o que menos controla a vida financeira, diz SERASA. Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-10/jovem-e-o-que-menos-controla-vida-financeira-diz-serasa> . Acesso em 07 DEZ 2015.

³ Indicador de Educação Financeira 2014. Disponível em <http://serasaconsumidor.com.br/indef/> . Acesso em 07 DEZ 2015.

país passou ao reduzir o crescimento populacional e aumentar a expectativa de vida e bem estar dos brasileiros. A fragilidade do sistema previdenciário público, somado ao aumento da expectativa e qualidade de vida dos brasileiros, que além de viver mais anos na inatividade, desejam aproveitar os anos da aposentadoria usufruindo de lazer, faz necessário que haja um estímulo à poupança previdenciária privada.

O Governo Federal, através do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira, ENEF, com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária, e contribuir para o fortalecimento da tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. Com o advento da Estratégia Nacional de Educação Financeira, em 2010, o governo federal tratou de oficializar seu apoio ao assunto, incentivando parcerias entre as instituições, promovendo o conhecimento de tópicos básicos de forma prática, com foco em situações do cotidiano.

O Exército Brasileiro, ciente da relevância do assunto, implantou o Programa a partir das suas Organizações Militares (OM) sediadas em Brasília/DF, a contar de 2007. O Programa de Educação Financeira do Exército Brasileiro é responsável por auxiliar os militares e civis da Força Terrestre no controle das finanças pessoais, que atuarão como multiplicadores junto às suas famílias. O programa é composto de palestras sobre educação financeira nas Escolas de Formação, caso dos jovens que ingressam na Força, e mais recentemente, em discussões com o pessoal em vias de aposentadoria, chamada de reserva, no contexto do Programa de Preparação para a Reserva (PPREB).⁴

Promovido pelo Gabinete do Comandante do Exército, desde 2007 o Programa vem promovendo instrução financeira ao público interno através de noções básicas de contabilidade, economia, taxas de juros, mercado financeiro, aplicações financeiras, equilíbrio financeiro, etc.

⁴ Portaria nº 222, de 31 de março de 2010. Aprova o Programa de Preparação para a Reserva do Exército Brasileiro e dá outras providências. Boletim do Exército nº 14, de 09 de abril de 2010. Disponível em <http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/copiar.php?codarquivo=775&act=bre> . Acesso em 07 DEZ 2015.

O objetivo desta monografia é descrever e avaliar o Programa de Educação Financeira do Exército Brasileiro. Esta avaliação é feita em relação a outros programas como o fornecido pelo Banco Central (BACEN) e a estratégia nacional de educação financeira (ENEF) e em relação à percepção dos idealizadores do programa na sua eficácia. Com esta avaliação espera-se corroborar a iniciativa do Exército e propor melhoria para as novas etapas do programa. Este trabalho não pretende ser exaustivo e tampouco esgotar o tema, tendo como caminho apresentar a origem, funcionamento e perspectivas futuras do programa, aderindo a idéia de aperfeiçoamento sedimentada pela prática e adoção de boas práticas admitidas pelo intercâmbio com os órgãos envolvidos com o tema.

2. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

2.1. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Como ressaltado nos livros textos de economia como, por exemplo, Frank (1997), a teoria da escolha, parte importante da microeconomia, estuda o processo de tomada de decisão sujeita à escassez de recursos. Ao tomar conhecimento dessa definição, é comum associar o conceito com situações de extrema pobreza. Na realidade, o termo escassez trata de limite de alguma coisa, ou seja, um bem ou direito, como por exemplo, o tempo. A escassez traz a necessidade de se projetar escolhas para alocação de recursos, sejam eles financeiros ou não.

Neste trabalho tratamos a educação financeira como parte da microeconomia, por visar melhorar a ação dos agentes econômicos em seu plano individual, ou seja, as famílias, os trabalhadores, etc.

A expressão “não há almoço grátis”, muito utilizada por Roberto Campos e, provavelmente de autoria de Friedman, é de conhecimento comum da maioria das pessoas. Esse provérbio resume o que Mankiw (2011) diz que para conseguir algo, é necessário abrir mão de outra coisa. Isso significa que a tomada de decisão envolve o *tradeoff*, que nada mais é do que uma escolha conflitante, como por exemplo, comprar uma viagem para Disney implica em abdicar da aquisição de um veículo novo.

A teoria do consumidor assevera que os agentes são racionais, e como racionais, maximizam sua utilidade (Pyndick & Rubinfeld, 2010). Utilidade é uma medida de satisfação ou bem-estar. Kahneman (2012) explica que a racionalidade como coerência é impossível, por pedir regras de lógica que a mente humana não pode implementar. Partiremos do pressuposto que os agentes possuem racionalidade limitada, e portanto precisam de auxílio na tomada de decisão.

Os conceitos de escassez, *tradeoff*, e utilidade, mesmo que desconhecidos do grande público, estão presentes no cotidiano, e como componentes da teoria da escolha e das finanças, entrelaçam-se com a educação financeira.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), expediu em julho de 2005 a “*Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*”, documento acerca das boas práticas e princípios de educação financeira. Tal documento considera que a educação financeira é de suma importância para ajudar os consumidores em seus orçamentos e gestão de suas receitas, assim como prover conhecimentos necessários para escolher aplicações financeiras e evitar ocorrências de fraude. Em seu anexo, foram listados os princípios e boas práticas, cujo princípio nº 1 define a educação financeira como:⁵

o processo pelo qual os consumidores / investidores financeiros melhoram a sua compreensão dos produtos financeiros, conceitos e riscos e, por meio de informações, instruções e / ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e confiança para se tornar mais conscientes dos riscos financeiros e oportunidades, para fazer escolhas informadas, de saber onde obter ajuda, e tomar outras medidas concretas para melhorar o seu bem-estar financeiro.

Nessas recomendações, a OCDE prossegue instruindo que os programas de educação financeira devem ser estruturados de forma a satisfazer o nível de alfabetização financeira de seus públicos-alvo. Orienta que a educação financeira deve ser um processo contínuo, a fim de acompanhar a evolução dos mercados e as complexidades das informações. O inventário de boas práticas teve os seguintes desdobramentos:

- (i) a educação financeira deve começar na escola;
- (ii) programas de educação financeira deverão abordar os riscos embutidos nos produtos financeiros e estudos de economia comportamental;
- (iii) desenvolvimento de metodologias para avaliar programas de educação financeira;
- (iv) criação de programas diferentes para cada subgrupo específico de investidor/ consumidor (forma personalizada); e
- (v) incentivar a formação de multiplicadores.

⁵ Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Disponível em <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf> . Acesso em 07 DEZ 2015.

Rassier (2010) concorda com a proposta da OCDE de que a educação financeira deve ser ensinada nas escolas e explica que no Brasil, em que pese os currículos escolares serem extensos, pouquíssimas escolas apresentam disciplinas que abordem noções de finanças, economia, ou até mesmo matemática financeira. Conclui ainda que: “a maioria das crianças, jovens e adultos brasileiros, não aprende a lidar com dinheiro nem em casa nem na escola”.

Esse atraso na aquisição de conceitos de educação financeira é sinistramente danoso para a família brasileira, envolvendo indivíduos na espiral de endividamento crescente. Não é novidade que há muita dificuldade para as famílias incluírem suas despesas dentro orçamento doméstico. Tal dificuldade se deve em grande parte por desconhecer esse mecanismo de previsão de gastos e percepção de receitas, por mais que o país tenha superado a era de hiperinflação.

O professor Mauro Calil, em seu livro “*A receita do bolo*”, orienta que a educação financeira se estabelece pelo hábito de repetir o que foi aprendido (Calil, 2013). Como os conceitos não foram ensinados, não há como falar em repetição e propagação da educação financeira na família, por deficiência no ensino, por não ter como reproduzir o que não foi aprendido.

D’Aquino (2014) adverte para o exemplo dos pais, que são o principal modelo para os filhos, o que traz responsabilidade e importância de que a educação financeira deve ser iniciada no núcleo familiar. Macedo (2012) orienta que a construção da liberdade financeira dos filhos tem como primeiro passo a administração da mesada ou semanada. Com a organização financeira ocorrendo na infância, o dinheiro será um aliado na busca por objetivos. Como a maioria dos jovens brasileiros tem grande probabilidade de nunca terem recebido mesadas ou semanadas, esse extenso universo perdeu uma grande oportunidade de exercitar a gestão de recursos financeiros na infância. Todavia, não é raro conhecer casos de famílias ricas que empobreceram ao longo das gerações posteriores. O dito popular “*pai rico, filho nobre, neto pobre*”, evidencia o despreparo financeiro da nossa sociedade, implicando que a educação financeira deve ser ensinada em todas as classes sociais. A educação financeira permite estabelecer o planejamento financeiro de uma pessoa ou família. A importância da educação financeira se reveste no fato de poder permitir às pessoas planejar

seu patrimônio, tornar se investidor e ter uma vida tranquila do ponto de vista financeiro. O capitalismo globalizado caracteriza-se por elevados níveis de competitividade, o que se reflete em variados produtos de crédito, investimento e seguros. Essa abundância exige conhecimento adequado dos clientes para o planejamento das escolhas (Santos, L.R. 2009).⁶

No escopo desta pesquisa, interpretamos que a educação financeira é um processo contínuo de compreensão e gestão dos recursos financeiros. Processo, por se tratar de algo contínuo, que não se encerra por si só, demandando aperfeiçoamento. Contínuo, por ter que tratar da dinâmica econômica que se transforma rapidamente, de forma que os produtos financeiros modificam se ao ritmo do desempenho de uma economia. Tendo respondido o questionamento acerca do conceito de educação financeira, percebe-se que há uma lacuna em sua implementação, na forma como os conceitos são introduzidos às famílias.

Leva-se a termo de que os programas de educação financeira devem auxiliar os consumidores a satisfazer suas necessidades e instruir acerca dos riscos inerentes à movimentação do mercado, de forma que esse conhecimento permita às pessoas, a partir de seu contexto, ter uma visão integrada do crédito, poupança, investimento e consumo (OCDE, 2005). Os programas devem ainda investir na formação de multiplicadores, os quais deverão disseminar os seguintes currículos mínimos necessários:

- (i) noções de economia doméstica (orçamento doméstico, equilíbrio de receita e despesas);
- (ii) produtos e serviços financeiros (poupança, crédito, câmbio, seguros, previdência privada, e aplicações financeiras);
- (iii) comportamento do consumidor e análise de risco em aplicações;
- (iv) planejamento financeiro e gestão de patrimônio; e
- (v) preparação para a aposentadoria.

⁶ Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro. Ano 4, nº 39, FEV 2009. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf> . Acesso em 07 DEZ 2015

2.2. A ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Estratégia Nacional de Educação Financeira é uma política pública do governo federal instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que tem como finalidade “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores”. O público alvo da ENEF atinge crianças e jovens em idade escolar (ensino fundamental e médio), e também adultos, inclusive aposentados.

De acordo com o governo, a ENEF foi uma iniciativa do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC).⁷

Para coordenar as ações da ENEF, foi instituído o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), no âmbito do Ministério da Fazenda (MF), tendo participação de integrantes do Banco Central, Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Ministério da Educação (MEC), Ministério da Previdência Social (MPS), Ministério da Justiça (MJ), além de quatro representantes da sociedade civil. Com a finalidade de assessorar o CONEF nos aspectos pedagógicos relacionados à educação financeira e previdenciária, foi criado o Grupo de Apoio Pedagógico (GAP).

Há várias experiências de educação financeira no Brasil que foram documentadas para promover a ENEF, formando um inventário de boas práticas⁸. Integrando as iniciativas propostas pela ENEF, o BC tem promovido, desde 2008, um curso de gestão de finanças pessoais, cujo objetivo é formar multiplicadores em todo o país.

⁷ Governo institui estratégia nacional de educação financeira. Disponível em <http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2010/12/governo-lanca-estrategia-nacional-de-educacao-financeira.html>. Acesso em 07 DEZ 2015.

⁸ Selo ENEF às iniciativas de educação financeira aprovadas pelo CONEF. Disponível em http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-27-selo_enef.html. Acesso em 07 DEZ 2015.

A ENEF, como política permanente do Estado brasileiro, propõe ação conjunta, pública e privada, por meio de gestão centralizada e execução descentralizada. Justifica-se a centralização da gestão das ações para evitar a venda disfarçada de produtos e serviços financeiros nos programas. A descentralização das atividades visa trazer maior capilaridade nos projetos, haja vista a dimensão continental do Brasil e a divisão entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios.⁹

O Plano Diretor guia as ações da ENEF, que são compostos por programas setoriais e transversais. Os programas setoriais são as ações desenvolvidas pelos membros do CONEF. Os programas transversais ocorrem sob a coordenação delegada à Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), que atualmente são os seguintes:

- (i) Programa Educação Financeira nas Escolas;
- (ii) Programa Educação Financeira de Adultos; e
- (iii) Semana Nacional de Educação Financeira.

Preliminarmente, permite-se concluir que a política promovida pela ENEF, ao atuar a favor da orientação em atividades gratuitas é interessante e ousada, prevalecendo o interesse público, no entanto, por ser de origem recente, necessita de maior lapso temporal para obter maturidade e apresentar resultados significativos de médio a longo prazo.

⁹ Plano Diretor da ENEF. Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/imagem/file/Plano%20Diretor%20ENEF%20-%20Estrat%C3%A9gia%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira.pdf> . Acesso em 07 DEZ 2015.

2.3. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BANCO CENTRAL

O Banco Central do Brasil participou da formulação da ENEF e é integrante do CONEF, tendo como responsabilidade definir planos, programas e ações. O BACEN possui suas próprias ações em prol da educação financeira, contribuindo para a construção de um sistema financeiro sólido e eficiente. O Programa de Educação Financeira do Banco Central (PEF-BC), criado em 06 de novembro de 2003, e voltado para a sociedade brasileira em geral, tem por finalidade:¹⁰

- (i) Proporcionar conhecimentos sobre o uso da moeda;
- (ii) Divulgar os canais de acesso da população ao Sistema Financeiro Nacional (SFN);
- (iii) Incentivar o hábito de poupança;
- (iv) Estimular a responsabilidade do crédito; e
- (v) Promover mudanças de comportamento por intermédio de boas práticas de finanças pessoais.

Voltado para o público universitário, o BACEN promove o programa “BC Universidade”, o qual objetiva aproximar a instituição com o ensino superior em âmbito nacional.

Atualmente essa ação se desenvolve mediante demanda dos estabelecimentos de ensino, recebendo estudantes nos auditórios do BACEN ou apresentando seus palestrantes nas localidades em que o órgão possui representação.¹¹

Outra ação interessante é o programa Cidadania Financeira – Educação, proteção e inclusão financeira da população brasileira, que possui três áreas temáticas:¹²

- (i) Gestão de finanças pessoais;

¹⁰ Programa de Educação Financeira do Banco Central. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN>. Acesso em 07 DEZ 2015.

¹¹ BC Universidade. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/?BCUNI>. Acesso em 07 DEZ 2015.

¹² Cidadania Financeira. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/?PROGCIDADANIAFINANCEIRA>. Acesso em 07 DEZ 2015.

(ii) Relacionamento do cidadão com o SFN; e

(iii) Relacionamento das instituições financeiras com o cidadão.

O programa Cidadania Financeira também possui um blog com seções de orçamento pessoal ou familiar, crédito e gestão de dívidas, consumo planejado e consciente, poupança e investimento, calculadora do cidadão, glossário de termos financeiros, vídeos, etc.¹³

Uma inovação relevante é a parceria com a defesa do consumidor, oportunidade que o BC fornece para entidades do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (SNDC), com orientações a respeito de como proceder nos casos elencados abaixo:

- (i) Reclamações contra bancos, consórcios e cooperativas de créditos;
- (ii) Portabilidade de crédito;
- (iii) Tarifas bancárias (serviços essenciais e gratuitos);
- (iv) Empréstimo consignado e demais financiamentos;
- (v) Atendimento bancário;
- (vi) Tipos de cartão;
- (vii) Cheques;
- (viii) Tipos de contas bancárias (salário, corrente, poupança); e
- (ix) REGISTRATO (registro de informações pessoais no Banco Central).

Na seção “quero me tornar um multiplicador”¹⁴, o BC fornece gratuitamente o Curso Online de Gestão de Finanças Pessoais¹⁵ e o Caderno de Educação Financeira com Foco na Gestão de Finanças Pessoais.¹⁶

¹³ Blog Cidadania Financeira. Disponível em <https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/>. Acesso em 07 DEZ 2015.

¹⁴ Seção “quero me tornar um multiplicador”. Disponível em <https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/quero-me-tornar-um-multiplicador>. Acesso em 07 DEZ 2015.

¹⁵ Curso online de gestão de finanças pessoais. Disponível em <https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/treinamento/>. Acesso em 07 DEZ 2015.

¹⁶ Caderno de educação financeira com foco na gestão de finanças pessoais. Disponível em www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em 07 DEZ 2015.

Todas essas ações estratégicas foram concebidas para funcionar amparadas por cinco temas básicos:¹⁷

- (i) Planejamento financeiro: noções de administração do dinheiro, de orçamento (empresarial e doméstico), de compras a prazo, de aplicações, de consumo e outros itens afins;
- (ii) Economia: conhecimentos básicos, inflação, taxas de juros, variação cambial, indicadores econômicos, poupança, dívidas interna e externa e outros temas relacionados ao dia a dia das pessoas;
- (iii) Operações financeiras: conceitos bancários, tipos de operações, agentes financeiros (o que são, como funcionam), direitos e deveres do correntista, denúncias e reclamações, relacionamento com o BACEN (entidades reguladoras e de supervisão), microfinanças (microcrédito e cooperativas);
- (iv) Banco Central: BACEN e outros bancos centrais – o que são, como agem, funções, limites de atuação e outros itens afins; e
- (v) Meio circulante: uso e preservação de cédulas e moedas, combate à falsificação, história do dinheiro e outros itens afins.

Pela quantidade de ações implementadas pelo Banco Central, seu programa é robusto e diversificado, com uma gama ampla de teoria e ferramentas de uso prático para a comunidade em seus diversos extratos sociais, estando o mesmo integrado com outras entidades do Conselho Nacional de Educação Financeira. Cabe ressaltar ainda a oportunidade formar multiplicadores e o canal de orientações a respeito da defesa do consumidor. Por ter abrangência nacional, incluindo estudantes de todos os níveis, formadores de opinião, cursos presenciais e a distância, folhetos e cartilhas, museu de valores, campanhas publicitárias, publicações técnicas, concursos de monografias, o PEF-BC é tido como um dos que mais contribuem com a ENEF.

¹⁷ Plano Diretor da ENEF. Disponível em http://www.vidaedinheiro.gov.br/imagem/file/Plano-Diretor-ENEF-anexos-ATUALIZADO_compressed.pdf. Acesso em 07 DEZ 2015.

2.4. – O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

O Programa de Educação Financeira do Exército Brasileiro (PEF) foi iniciado em maio de 2007, por orientação do então Comandante do Exército, General de Exército ENZO MARTINS PERI, dentro do contexto de apoio à Família Militar, fornecendo ferramentas para a melhoria das condições financeiras dos militares, dos servidores civis e dos seus familiares. O PEF foi patrocinado, desde início, pela Fundação Habitacional do Exército - FHE/Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX. Inicialmente as palestras do PEF foram ministradas na Secretaria de Economia e Finanças (SEF) e nas Organizações Militares do Comando Militar do Planalto (CMP), situadas na Guarnição de Brasília-DF.¹⁸

Em consequência dos bons resultados alcançados, no ano de 2008, o ciclo de palestras sobre Educação Financeira foi realizado em várias unidades de todos os Comandos Militares de Área e em algumas Escolas de Formação e Aperfeiçoamento. Em 2009, a equipe do Programa ministrou palestras em todos os Estabelecimentos de Ensino (EE) do Exército, cumprindo determinação do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), que tornou a Educação Financeira matéria complementar nos currículos das Escolas Militares. Ainda em 2009, além das palestras proferidas em diversas OM, foram realizados Cursos de Formação de Multiplicadores, em 03 (três) Regiões Militares (RM), e em Brasília, foram ministrados 05 (cinco) Cursos Presenciais de Educação Financeira e Qualidade de Vida.

A temática Educação Financeira também é pauta de interesse para os servidores em vias de concluir o tempo de serviço ativo, por término de contrato (licenciamento) ou aposentadoria (reserva remunerada). O Programa de Preparação da Reserva do Exército Brasileiro, iniciativa específica para esse público adotada em 2010, adotou a Educação Financeira como uma de suas áreas de atuação.¹⁹

¹⁸ Noticiário do Exército nº 10.479, de 02 de junho de 2008.

¹⁹ Educação Financeira – PPREB/ DCIPAS. Disponível em: <http://ppreb.dcipas.dgp.eb.mil.br/index.php/download-de-arquivos-ef>. Acesso em 07 DEZ 15.

Foram também feitas tratativas com o Banco Central ²⁰, o Ministério da Educação, o Ministério da Fazenda e a Comissão de Valores Mobiliários, por iniciativa do Ministério da Defesa (MD), para que o Exército participasse de planejamentos, a fim de que a Educação Financeira fosse ministrada em todas as Escolas Civis do Brasil, em virtude dos bons resultados alcançados pelo PEF da Força Terrestre. Em 2010, foram ministradas palestras nos EE e em várias OM. Foram também realizados Cursos de Formação de Multiplicadores em 09 (nove) Regiões Militares e 03 (três) Cursos Presenciais de Educação Financeira e Qualidade de Vida, em Brasília. Em junho desse mesmo ano, foram distribuídos 60.000 exemplares da Revista do Programa de Educação Financeira, com a finalidade de atingir o público-alvo dos cabos e soldados do Exército, tendo havido uma excelente aceitação por parte desses jovens egressos do serviço militar inicial.

No ano de 2011, o programa teve continuidade nos EE e em OM do Exército e da Aeronáutica, tendo sido ministradas um total de 34 (trinta e quatro) apresentações. Tendo em vista o êxito obtido pelo Programa, o ciclo de palestras e de cursos de formação de multiplicadores de educação financeira foi também realizado em escolas e OM da Marinha do Brasil (MB) e da Força Aérea Brasileira (FAB), além de várias instituições civis.

Em 2012, foram ministradas palestras em EE de formação e aperfeiçoamento, e em várias OM. Nessa mesma oportunidade o PEF foi palestrado pela primeira vez numa missão no exterior, ocasião em que os integrantes do Batalhão de Infantaria e da Companhia de Engenharia de Força de Paz, do 16º Contingente Brasileiro da Missão de Estabilização do Haiti (MINUSTAH), foram apresentados aos tópicos introdutórios das finanças pessoais.

A manutenção dessas ações ao longo dos anos foi coroada com a publicação da Portaria nº 03-COTER, de 14 de janeiro de 2015, que aprovou a 1ª edição do Caderno de Instrução de Educação Financeira, corroborando com a intenção de instruir a família militar acerca da melhoria da qualidade de vida através da estabilidade financeira. ²¹

²⁰ BC e Exército atuam em parceria para promover a educação financeira dos militares. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/pt-br/Paginas/bc-e-exercito-atuam-em-parceria-para-promover-a-educacao-financeira-dos-militares.aspx>. Acesso em 07 DEZ 2015.

²¹ Caderno de Instrução de Educação Financeira (EB70-CI-11.406), 1ª Edição, 2015. Disponível em <http://www.coter.eb.mil.br/images/documentos/EB70-CI-11.pdf>. Acesso em 07 DEZ 2015.

No site do Centro de Pagamento do Exército (CPEx), está disponível para “download”, a apostila do Programa de Educação Financeira ²². A apostila é bem sintética, de fácil leitura, com exercícios para fixação dos conceitos matemáticos, introduzindo com rara didática o uso da calculadora financeira da Hewlett-Packard (HP 12 C). O material foi dividido em 05 (cinco) módulos, abrangendo tópicos de conscientização/ importância da educação financeira, endividamento, planejamento financeiro, balanço patrimonial, e investimentos. A cartilha foi confeccionada tendo por referência os maiores especialistas em educação financeira (Mauro Halfeld, Robert Kiyosaki, Luis Carlos Ewald, Louis Frankenberg, Cássia D’Aquino, Mara Luquet, Gustavo Cerbasi, entre outros), demonstrando esmero na produção do conteúdo.

Outra iniciativa audaciosa, no entanto, sem relação direta com o programa, é a proposta de educação financeira nos Colégios Militares (CM) ²³, que se implementado na Força, contemplará todos os níveis abrangidos pelo sistema do ensino do Exército. Somando esses esforços originados na capital federal e difundidos para todas as guarnições em que se localizam os quartéis do Exército, o programa propõe modificar a cultura financeira na família militar, cuja continuidade se provará eficaz no médio e longo prazo, ocasião em que seus integrantes poderão usufruir dos resultados alcançados.

²² Apostila do Programa de Educação Financeira para Brasília. Disponível em https://www.CPEx.eb.mil.br/Default.asp?Pagina=10&Tipo=20&ID_NOTICIAS=833. Acesso em 07 DEZ 2015.

²³ MIRANDA, D. S. . Proposta de implementação de um “Programa de Educação Financeira” no Ensino Fundamental dos Colégios Militares. (Artigo em Simpósio Interdisciplinar da Escola de Administração do Exército - 2007). Disponível em http://www.esfcex.ensino.eb.br/revista/producaocientifica/arquivo/448_Artigo.pdf. Acesso em 07 DEZ 2015.

2.5 – AVALIAÇÃO DO PEF-EB EM RELAÇÃO À ENEF E PEF-BACEN

O Programa de Educação Financeira do Exército Brasileiro foi projetado para um público específico, com características muito particulares, cuja dedicação exclusiva ao serviço necessita que o militar tenha qualidade de vida que não interfira negativamente na operacionalidade da força.

Em comparação ao Programa de Educação Financeira do Banco Central, o PEF-EB é mais sintético e também mais recente, tendo iniciado suas atividades em maio de 2007, ao passo que o PEF-BACEN teve origem em novembro de 2003.

No tocante aos públicos, o PEF-EB é destinado à família militar “verde-oliva”, composta pelos próprios militares do Exército e seus dependentes, além dos servidores civis que são lotados nas Organizações Militares em todo o Brasil e no exterior. O PEF-BACEN, por ser integrado ao Conselho Nacional de Educação Financeira, é destinado à população brasileira em geral, tendo, portanto, um público muito maior e diversificado.

Ambos os programas seguem, com adaptações, a proposta da ENEF de democratizar a educação financeira no país, ressaltando que a diretriz do governo foi estabelecida em dezembro de 2010, demonstrando que as iniciativas de educação financeira ocorreram por iniciativas descentralizadas, no entanto mesmo assim alinhadas com as recomendações estabelecidas pela OCDE em julho de 2005.

A forma personalizada que o PEF-EB funciona está de acordo com as recomendações da OCDE e a sua implementação nos níveis de ensino fundamental e médio dos Colégios Militares se coaduna com um dos programas transversais da ENEF delegada à AEF-Brasil, denominada educação financeira nas escolas. As demais unidades de formação de recursos humanos da Força receberam o material do PEF-EB como também as demais guarnições.

O PEF-BACEN, por ser mais abrangente, fortalecer o relacionamento do cidadão com o sistema financeiro nacional e ter como ações estratégicas explicar conhecimentos básicos de economia, possui três grandes diferenciais em relação ao programa congênere militar, que são:

- (i) blog cidadania financeira, que atua como página auxiliar ao programa;
- (ii) parceria com entidades de defesa do consumidor; e

(iii) formação de multiplicadores através de curso de gestão de finanças pessoais, em ensino a distância.

Um programa transversal da ENEF que pode ter colaboração do programa castrense é a Semana Nacional de Educação Financeira, de grande oportunidade de integração, troca de experiências, nivelamento de conhecimentos e divulgação de boas práticas.

A título de recomendação, interessante será ao PEF-EB ampliar o relacionamento com outras entidades que promovem a educação financeira, como o BACEN, CVM, BM&F-BOVESPA, entidades financeiras em geral, etc.

Num país com escassa cultura de poupança e incipiente estoque de crédito, a educação financeira é assunto recente, mas não menos importante. Após a estabilidade monetária e a inserção da economia brasileira na era da globalização demonstra que as famílias tem necessidade de compreensão de novos conceitos financeiros em virtude da evolução dos produtos e serviços financeiros (Saito, Savoia, e Petroni, 2006).

O PEF-EB e o PEF-BACEN suprem uma lacuna deixada pela educação formal que ainda não provê a educação financeira nos currículos oficiais das escolas e é salutar que essas iniciativas sejam de caráter permanente, como assim propõe ser a ENEF.

2.6 – AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PEF-EB: AUTOAVALIAÇÃO PELO IDEALIZADOR

Para conhecer o Programa de Educação Financeira do Exército, tornou-se necessário contactar o coordenador da atividade em curso nos quartéis pelo Brasil. No anexo nº 1, o General de Divisão Luiz Henrique Moura Barreto responde às perguntas a respeito da origem, objetivos, percepção e perspectivas futuras.

Percebe-se o entusiasmo em trabalhar na promoção da educação financeira em todos os rincões do Brasil e a perspectiva em estender o programa para as outras forças armadas, como a Marinha do Brasil e a Aeronáutica.

A busca de soluções na gestão dos recursos atende à necessidade do público interno, expressada pela ocorrência de endividamento. Os módulos de introdução à educação financeira, endividamento, planejamento financeiro, balanço patrimonial, e investimentos, sintetizam o esforço da equipe na publicação da apostila do programa, em 2007, e mais recentemente, no caderno de instrução de educação financeira, de 2015.

De acordo com o referido oficial-general, os objetivos do programa são:

- (i) Aumentar o grau de instrução financeira do público interno (noções básicas de contabilidade, economia, juros, etc);
- (ii) Mostrar a importância da Educação Financeira para a obtenção de qualidade de vida e aumento da felicidade;
- (iii) Apresentar a importância do planejamento financeiro para equilíbrio das contas no final do mês;
- (iv) Desenvolver a mentalidade de poupança;
- (v) Buscar o efeito multiplicador, na Força Terrestre, para a Educação Financeira; e
- (vi) Aumentar a operacionalidade do Exército Brasileiro, em consequência do equilíbrio financeiro dos seus integrantes, proporcionando melhor desempenho de suas funções.

Os objetivos são em grande medida prejudicados quando as palestras não são realizadas em todas as guarnições, o que é uma missão praticamente impossível, visto que a instituição se encontra presente em todo o território nacional e possui pessoal destacado no exterior. Para sanar esse óbice, torna-se necessário investir na formação de profissionais multiplicadores.

Como o tema educação financeira foi incluído como disciplina obrigatória em todas as organizações militares a partir de 2015, a qualificação via ensino a distância é uma alternativa condizente com a realidade da instituição, que pode descentralizar as ações mediante coordenação centralizada pelo Comando em Brasília-DF. O intercâmbio com as entidades participantes do CONEF deve ser estimulado, para ajudar na formação de multiplicadores e é de fundamental importância a disponibilização de mais informações do programa pela internet, com a criação de um site para atendimento do público alvo.

3. CONCLUSÃO

O Programa de Educação Financeira do Exército Brasileiro, iniciado em maio de 2007, atendeu cerca de 90.000 (noventa mil) integrantes da chamada família “verde-oliva”, que são os militares da ativa, cadetes, alunos, servidores civis, inativos, e indiretamente até os dependentes. O programa desde o início, foi patrocinado pela Fundação Habitacional do Exército (FHE), entidade vinculada ao Exército Brasileiro, que é responsável por administrar a Associação de Poupança e Empréstimo (POUPEX).²⁴

A iniciativa possui alcance nacional, tendo sido propagado através de palestras e cursos de formação de multiplicadores, distribuição de revistas, sendo estendido às forças coirmãs como a Marinha do Brasil e a Aeronáutica, bem como a instituições civis. Tendo por base o efetivo autorizado para o Exército²⁵, em 2015, que foi de 219.663 (duzentos e dezenove mil e seiscentos e sessenta e três), aprova-se a hipótese de que uma parcela significativa da Força Terrestre tem conhecimento do programa. No entanto, nas palavras do próprio coordenador do programa, General Moura Barreto, em anexo, para que a ação atenda a todos os objetivos, deve ser estendida a todas as Organizações Militares subordinadas ao Exército.

A partir de 2015, por determinação do Comando da Força, o tema foi incluído em todas as OM. Empiricamente, o tempo indicará a maturação do programa e as necessidades de ajustes da promissora iniciativa. O legado dessa experiência permitirá alterar a cultura de endividamento para um estilo de vida baseado no planejamento e aumento de bem estar.

Em comparação com o programa do Banco Central, percebe-se que o programa implantado pela força militar carece de um projeto de formação de multiplicadores de caráter abrangente, aproveitando o grande número de militares possuidores de nível superior no serviço ativo, de forma que possa alcançar de forma descentralizada e direta toda a família militar, de forma contínua e permanente.

²⁴ Lei nº 6.855, de 18 de novembro de 1980. Cria a Fundação Habitacional do Exército e dá outras providências. Disponível em https://www.fhe.org.br/normaspdf/Lei_6.855.pdf. Acesso em 07 DEZ 2015.

²⁵ Decreto 8.399, de 04 de fevereiro de 2015. Distribui o efetivo de pessoal militar do Exército em tempo de paz para 2015. Boletim do Exército nº 12, de 20 de março de 2015. Disponível em <http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/copiar.php?codarquivo=1345&act=bre>. Acesso em 07 DEZ 2015.

O trabalho mostrou que a iniciativa do Exército Brasileiro é uma das pioneiras por ter implementação anterior à promulgação da Estratégia Nacional de Educação Financeira, e mesmo como missão primordial a defesa da pátria e a garantia dos poderes constituídos ²⁶, seu esforço, guardados os devidos ajustes na propagação das ações a todas às unidades e ampliação na formação de multiplicadores, cumprirá seus objetivos, que centralmente aumentará o grau de instrução financeira do público interno, com noções básicas de contabilidade, economia, taxas de juros, matemática financeira, etc.

A motivação para sucesso do programa é o bem estar do público cômico da importância da Educação Financeira à obtenção de qualidade de vida e aumento da felicidade. O equilíbrio das contas ressalta a relevância do planejamento financeiro e a mentalidade poupadora é o passo subsequente. Atualmente há bibliografia farta para o assunto, o que facilita o desencadeamento de ações a respeito do tema.

O intercâmbio com o Banco Central e outras entidades integrantes do Conselho Nacional de Educação Financeira deve ser estimulado, para disseminação das boas práticas, a fim de melhorar o nível de compreensão das finanças pessoais.

Por falta de dados estatísticos de grau de endividamento, os quais são de classificação reservada, fica impedida a modelagem econométrica de interpretação da variável dependente extinção do endividamento posterior ao conhecimento do programa. Como fatores que influenciaram o andamento do programa, pode se citar o pioneirismo, que na origem pode ter suscitado dificuldades para implementação das ações e necessidade da formação de multiplicadores.

Ao tratarem de públicos distintos, os programas da autoridade monetária e do Exército não permitem comparações absolutas, por serem órgãos de finalidades diferentes, cujo alcance do programa do “banco dos bancos” se cerca de maior rede de relacionamento com os integrantes do Conselho Nacional de Educação Financeira, ao passo que a Força Terrestre encontra-se aperfeiçoando este intercâmbio.

Dessa forma, superada a fase de formação de multiplicadores e descentralização das ações, o Programa de Educação Financeira do Exército cumprirá seus objetivos com efetividade e maiores expectativas de legado.

²⁶ Artigo 142 da Constituição Federal de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm Acesso em 07 DEZ 2015.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Informações e documentação – Trabalhos acadêmicos – apresentação. 2ª Ed. Rio de Janeiro: ABNT NBR 14724:2005.

BRASIL, Decreto 7.397/2010: Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

CALIL, Mauro. A receita do bolo. São Paulo, Gente, 2013.

CERBASI, Gustavo. Casais inteligentes enriquecem juntos. 37ª Ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

_____. Dinheiro: os segredos de quem têm. 4ª Ed. São Paulo: Editora Gente, 2005.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

CHALMERS, Alan Francis. O que é ciência afinal? São Paulo. Brasiliense, 2011.

DANA, Samy; PIRES, Marcos Cordeiro. 10x sem juros. São Paulo : Saraiva : Letras & Lucros, 2008.

D'AQUINO, Cássia. Como falar de dinheiro com seu filho. São Paulo, Saraiva, 2014.

_____. Educação Financeira: Como educar seu filho. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

_____. Educação Financeira: 20 dicas para ajudar você a educar seu filho – 3ª Ed. São Paulo, 2004.

_____. ; MALDONADO, Maria Teresa. Educar para o consumo. Campinas, Papirus, 2012.

EWALD, Luís Carlos. Sobrou dinheiro!: Lições de economia doméstica. 11ª Ed, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FRANK, Robert Harris. Microeconomia e comportamento. 3ª Ed, Lisboa: McGraw Hill, 1997.

FRANKENBERG, Louis. Seu Futuro Financeiro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

_____. Guia Prático para Cuidar do seu Orçamento. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALFELD, Mauro. INVESTIMENTOS: Como administrar melhor seu dinheiro – 1ª Ed. São Paulo, Fundamento Educacional, 2001.

_____. SEU DINHEIRO – 1ª Ed. São Paulo, Fundamento Educacional, 2004.

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Editora Objetiva: Rio de Janeiro, 2012.

KIYOSAKI, R.T.; LECHTER, S.L. Pai rico Pai pobre. 60ª Ed. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

LUQUET, Mara. Guia valor econômico de finanças pessoais. São Paulo, Globo, 2000.

MACEDO, Celina. Filhos: seu melhor investimento. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.

MANKIW, Nicholas Gregory. Introdução à economia. São Paulo, Cengage Learning, 2011.

MATTA, R. O. B. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. 2007. 214 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MIRANDA, D. S. . Proposta de implementação de um “Programa de Educação Financeira” no Ensino Fundamental dos Colégios Militares. Simpósio Interdisciplinar da Escola de Administração do Exército. Salvador , 2007.

PASCHOARELLI, Raphael. Como comprar mais gastando menos. São Paulo, Saraiva, 2006.

PIAZZA, Marcelo C.. Bem vindo à bolsa de valores. 7ª Ed. São Paulo: Novo Conceito, 2008.

PYNDICK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7ª Ed, Pearson, 2010.

RASSIER, Leandro Hirt. Conquiste sua liberdade financeira: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

SAITO, A.; SAVOIA J.; PETRONI, L. A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento econômico – OCDE. IX SEMEAD. Administração no Contexto Internacional. Seminários em Administração FEA-USP. Agosto, 2006.

SOARES, Fabrício Pereira; ALVIM, Marcelo Arantes. Lar S.A. São Paulo, Saraiva: letras & Lucros, 2007.

5. ANEXOS

5.1. ANEXO I

QUESTIONÁRIO

Questionário enviado ao Coordenador do Programa de Educação Financeira do Exército Brasileiro, General de Divisão Luiz Henrique Moura Barreto:

1) Pergunto a Vossa Excelência se há algum projeto no Exército no tocante à formação de multiplicadores, de forma semelhante ao que ocorre nas Regiões Militares, como é o caso do Programa de Preparação para a Reserva do Exército Brasileiro (PPREB)?

R – O Exmo Sr Comandante do Exército (EB) decidiu que, a partir de 2015, a matéria Educação Financeira será ministrada em todas as Organizações Militares (OM) da Força Terrestre. De acordo com as diretrizes que estão sendo elaboradas, haverá a formação de multiplicadores no âmbito do Comando de Operações Terrestres (COTER) e do Departamento-Geral do Pessoal (DGP).

2) Pergunto ainda se porventura há algum projeto da SEF, em qualificar pessoal na área, provavelmente com estágios ou cursos de especialização e extensão, os quais seriam certamente difusores da ideia nas OM, aproveitando a recente criação do Instituto de Economia e Finanças do Exército (IEFEx), orgânico da Diretoria de Gestão Especial?

R – Não, porque a formação e a qualificação dos multiplicadores serão realizadas de acordo com a resposta da pergunta anterior.

3) Qual a percepção da equipe criadora do Programa?

R – A percepção da equipe criadora do programa é a melhor possível referente à receptividade dos instruídos e os resultados após as palestras, conforme atestam as pesquisas realizadas.

4) Como surgiu a ideia do Programa?

R – A ideia do Programa surgiu com a constatação da necessidade de Educação Financeira para os militares, os servidores civis e as respectivas famílias, tendo em vista o grande número de endividamento.

5) O Programa teve alguma fonte inspiradora?

R – A fonte inspiradora foi a afirmação de um Sargento, após uma palestra sobre Motivação e Felicidade, em que ele disse que era feliz, mas não tinha dinheiro. Esse fato desencadeou a busca de soluções.

6) Como foi elaborado o material de ensino?

R – O material de ensino foi elaborado com base em livros sobre o assunto.

7) Quais os objetivos do Programa?

R – Dentre os objetivos do programa, podemos destacar:

- (vii) Aumentar o grau de instrução financeira do público interno (noções básicas de contabilidade, economia, juros, etc;
- (viii) Mostrar a importância da Educação Financeira para a obtenção de qualidade de vida e aumento da felicidade;
- (ix) Apresentar a importância do planejamento financeiro para equilíbrio das contas no final do mês;
- (x) Desenvolver a mentalidade de poupança;
- (xi) Buscar o efeito multiplicador, na Força Terrestre, para a educação Financeira; e
- (xii) Aumentar a operacionalidade do EB, em consequência do equilíbrio financeiro dos seus integrantes, proporcionando melhor desempenho de suas funções.

8) O Programa está atingindo esses objetivos?

R – Não, porque as palestras estavam sendo ministradas apenas para alguns Estabelecimentos de Ensino, para as 13 (treze) Organizações Militares de Corpo de Tropa, que são responsáveis pela instrução básica dos alunos das escolas de formação de sargentos, para os integrantes dos Batalhões de Infantaria e das Companhias de Engenharia que vão para o Haiti, e para alguns Comandos Militares de Área e OM. Para que o programa atinja os objetivos da pergunta 7, o Exmo Sr Comandante do EB decidiu colocar a matéria Educação Financeira em todas as OM do Exército.

9) Qual a percepção das necessidades de conhecimento financeiro do contingente da Força?

R – O contingente da Força tem necessidade de conhecimento financeiro em todas as áreas da Educação Financeira.

10) Quais as mudanças observadas no comportamento financeiro daqueles que participaram do Programa?

R – Aqueles que participaram do Programa e praticam o que foi ministrado nos dão exemplos da mudança de atitude devedora para a atitude credora, atingindo os objetivos propostos pelo Programa.

11) Quais as expectativas futuras para o Programa?

R – As expectativas futuras para o Programa são atingir todos os integrantes da Força Terrestre e posteriormente ser repassado para a Marinha do Brasil e para a Força Aérea Brasileira.

12) Há alguma necessidade de aperfeiçoamento do Programa?

R – Há muitas necessidades de aperfeiçoamento do Programa, entre outros:

- a) Formação dos multiplicadores;
- b) Orientação para quem deseja sair do endividamento;
- c) Formação de equipes de atendimento, por meio da internet, a dúvidas surgidas; e
- d) Outras questões que irão surgir, de acordo com o ditado: “novas soluções, novos problemas”.

5.2. ANEXO II

RELATÓRIOS

5.2.1 – RELATÓRIO 2008

TRANSCRIÇÃO DOS COMENTÁRIOS:

a. Guarnição de Brasília

1) MD

“Gostei da palestra e a partir de hoje vou me policiar”.

“Sugiro que seja transmitido aos pais que façam poupanças para os seus filhos, a fim de terem um futuro melhor”.

2) Gab Cmt Ex

“Ministrar essa palestra para os familiares”.

“Levar essa palestra a todas as OM”.

“Essa palestra vai me ajudar muito”.

“Acredito que o assunto “Gestão Financeira” deva ser abordado juntamente com o assunto “Planejamento Estratégico Pessoal”, pois é a base para o alcance de outros objetivos não financeiros, tais como: Saúde, Familiar, Profissional, entre outros”.

3) EME

“Ministrar essas palestras para os familiares, para as esposas e esposos”.

“Os comandantes de OM deveriam transmitir essas palestras para todos os seus comandados, por meio de multiplicadores”.

“Alertar para os ganhos fáceis, como Boi Gordo e negócios com Avestruz que prometiam 11% ao mês”.

“Achei a palestra excelente, porque nos oportunizou o levantamento da situação financeira, por intermédio de uma planilha. A distribuição dessa planilha vai modificar a vida financeira de muita gente e para melhor. Podem ter certeza disso”.

4) DGP

“O importante das palestras é a conscientização da necessidade do controle financeiro”.

“Levar as palestras para as escolas de formação, para que se possa começar cedo a praticá-las.

“Educação Financeira não é somente aprender a controlar seus gastos, é salvar vidas, evitar suicídios, separações e desajustes no ambiente familiar”.

5) DCT

“Parabéns à equipe pela brilhante palestra, com louvores ao nosso Exmo Sr Comandante do Exército do Exército, Gen Enzo, por ter uma visão muito além do próprio homem”.

“Fazer essa palestra em horário nobre e em dia especial, no Teatro Pedro Calmon”.

“Incluir os assuntos de Educação Financeira nas escolas de formação e de aperfeiçoamento”.

“Ao ser promovido, apliquei R\$ 300,00 da diferença de graduação e fiz uma poupança na POUPEX, consignada no contracheque, o que me permitiu ter um fundo de reserva e, além disso, trocar de carro, pagando à vista. Estou há 10 anos sem problemas financeiros”.

“Estender a palestra para as esposas e familiares”.

“Considero importante que seja falado sobre a diferença entre: eu preciso disto ou eu quero isto? Somente após responder a essa pergunta, fazer a compra pela necessidade e não pelo desejo”.

b. Guarnição do Rio de Janeiro e Três Corações

1) CML

“Sou pós-graduada em Controladoria e Finanças, e posso afirmar que hoje tive uma aula de Análise de Investimentos e Mercado Financeiro como nunca tive antes. Nota 10! O senhor (TC João Carvalho) é muito didático”.

“Tornar-se-ia proveitosa a visita da equipe palestrante às OM”.

“Essa palestra deveria ser incluída como matéria nas escolas militares”.

2) EsAO

“Dá maior ênfase nas Escolas de Formação e apresentar uma forma de aplicar esses ensinamentos”.

“Palestra importante. Infelizmente não tive oportunidade de aplicar esses conhecimentos desde a AMAN”.

“Grato pela oportunidade da palestra, que é de fundamental importância para nós todos. Acho que deveria ser incluída como matéria nas Escolas militares, assim os alunos já sairiam com uma base para a vida, com a mentalidade de poupar”.

“Tentar realmente incluir a matéria nas Escolas de Formação do EB”.

“Muito boa a palestra! E que seja mantida a iniciativa, principalmente para cadetes do 4º ano da AMAN, e alunos das demais Escolas de Formação de Oficiais e Praças”.

3) AMAN

“Considero extremamente importante a preocupação do Alto Comando do Exército em conscientizar os seus quadros sobre a questão do planejamento do orçamento e das despesas familiares. Faz-se necessário modificar a mentalidade, até poucos anos vigente, de que a manutenção de “status”, viagens ao exterior, roupas caras para a esposa e carro zero km, era importante para o militar”.

“Seria interessante que essa palestra fosse ministrada para a família”.

“A palestra é bem completa”.

4) EsSA

“Essa palestra será de grande valia também para os formandos das escolas do Exército, tendo em vista que muitos deles já iniciam suas carreiras com dívidas”.

“A necessidade dessa palestra no início da vida militar”.

“Fazer novas palestras, ano a ano nos Estabelecimentos de Ensino, visando a divulgação aos jovens”.

“A participação dos cônjuges nas palestras”.

c. Comando Militar do Oeste

1) Cmdo CMO

“Essa palestra deveria ser realizada em todas as OM da guarnição, abrangendo 100% do efetivo”.

“Os palestrantes deveriam formar multiplicadores, para que houvessem orientadores financeiros permanentes em todas as OM”.

“A palestra é excelente, simples e objetiva. Deveriam ser criados grupos dentro das subunidades para multiplicar essa ferramenta de ajuda. Muitos casos e situações difíceis poderiam ser resolvidas ou amenizadas”.

2) 18ª Bda Inf Fron

“Excelente oportunidade para conhecermos esse assunto que causa tantos problemas às pessoas”.

“Deveria ser ministrada nas OM a todos os militares incorporados”.

“Que seja ministrada também em escolas de ensino médio”.

3) 13ª Bda Inf Mtz

“Sugiro que essa palestra seja anual, para que se possa acompanhar uma possível evolução dos instruídos”.

“O ponto alto foi o grande interesse dos assistentes. A palestra foi muito bem ilustrada com casos reais. A grande motivação e o conhecimento dos palestrantes foram pontos fortes”.

“A palestra em si foi muito bem abordada e muito bem explicada, devendo ser levada aos formandos das escolas de formação, para que possam desde cedo aprender a lidar com suas finanças. Cada OM deveria, se possível, ter um agente divulgador desse assunto ou até mesmo alguém na Unidade ligado aos idealizadores desse projeto para que houvesse uma constante troca de informações”.

4) 4ª Bda C Mec

“Excelente palestra. Deveria ser ministrada para a família e casais. Seria muito interessante estimular a participação da família. A palestra é muito organizada e a apostila é bastante autoexplicativa. Obrigado pelas dicas dos sites”.

“Poderia ser criado um link no site do Exército, onde o militar pudesse consultar uma resenha de dicas, artigos, orientações, etc. e que fossem atualizadas periodicamente”.

“Gostaria que o assunto fosse também dirigido aos nossos familiares.”.

d. Comando Militar do Nordeste

1) Cmdo CMNE

“Despertou-me fortemente o desejo de planejar o meu orçamento, gastos e investimentos”.

“Esta palestra deveria ser ministradas em todas as OM”.

“Gostaria que tivéssemos mais palestras como estas com mais regularidade”.

2) 10ª RM

“Seria muito importante a palestra para os jovens”.

“Importante para ser incluído no currículo escolar”.

“Esta palestra deveria ser ministrada mais vezes”.

“Convidar parte da Família que vive em torno do salário do titular e quer gastar o impossível”.

3) 6ª RM

“Elogio o material didático fornecido”.

“Divulgar essa palestra, principalmente nas Escolas de Formação, para que ao final da carreira o militar tenha um patrimônio equilibrado”.

“Muito boa essa iniciativa do Comando do Exército. Mostra preocupação e consideração com a Família Militar. Só engrandece mais esta grande Instituição (EB). Contribui para o melhoramento da operacionalidade”.

“Seria interessante que cada RM tivesse uma equipe preparada para ajudar pessoalmente e acompanhar os casos individualmente”.

4) 7ª Bda Inf Mtz

“Poucas palestras na caserna foram ministradas com tamanha excelência. A equipe está de parabéns”.

“Que ela fosse extensiva aos familiares e fizesse parte das instruções de CTTEP”.

“Esta palestra é muito importante para todo ser humano. Agora acho que vai sobrar alguma coisa do meu salário”.

“Acho que a referida palestra deveria ser divulgada em todas as OM do Exército”.

e. Comando Militar do Sul

1) Cmdo CMS

“Excelente iniciativa. Útil para todas as idades”.

“Ministrar as palestras para os militares da reserva e pensionistas”.

“A palestra foi muito proveitosa, tendo em vista que serviu como forma de **alarme** para algumas pessoas que estão com as suas prioridades em ordem inversa, gastando com supérfluos”.

2) 6ª Bda Inf Bld

“Excelente assunto. Espero que tema seja incluído em todas as escolas do Exército, de todos os níveis, inclusive nos Colégios Militares”.

“Ministrar esta palestra nas OM e também para o pessoal da reserva, inativos, pensionistas, e, principalmente, para as famílias”.

“Este assunto deveria ser abordados nas escolas públicas e privadas na infância, a nível nacional, pois é de fundamental importância para vida”.

3) EASA

“Eu não lembro de ter visto uma palestra sobre o assunto tão bem ministrada em toda minha vida. Com toda certeza irei aplicar os conhecimentos passados e incentivar amigos e familiares. Acho de grande importância que o Exército incentive esse tipo de assunto”.

“Que seja realizada nas OM de todo o Brasil”.

“Disponibilizar a palestra em vídeo no site do EB”.

f. Comando Militar da Amazônia

1) Cmdo CMA

“Expandir a palestra aos dependentes, visando à ampliação e divulgação dos conhecimentos”.

“Uma palestra de 3 horas orienta, entretanto não é o suficiente para ajudar militares que possuem problemas educacionais financeiros, psicológicos, etc. Sugiro a possibilidade de haver na Força um serviço de orientação fixo que possa servir de orientação permanente”.

“Disponibilizar/apresentar para todo o público interno do EB”.

2) 8ª RM

“Essa palestra é muito importante e esclarecedora”.

“Levar essa palestra o mais rápido possível às escolas e a sociedade civil”.

“Essa palestra é um trabalho de utilidade pública. Muito boa a iniciativa”.

“Eu estava de baixo astral e após a palestra estou com uma grande vibração e alegria no coração para recomeçar. Muito obrigado!”.

5.2.2 – RELATÓRIO 2009

CRONOGRAMA DAS PALESTRAS

a. Palestras

ESCOLAS MILITARES/ OM	GUARNIÇÃO	MÊS	DATA
7º DN (CIAB) - RM2	Brasília	Fevereiro	27
7º DN (CIAB) - FN			27
AMAN	Resende	Março	13
ECEME	Rio de Janeiro		16 e 17
EsAO			18
EsSEx	Rio de Janeiro	Abril	07
EsSA	Três Corações		14 e 15
EsIE	Rio de Janeiro		17
7º DN (CIAB)	Brasília		24
EsAEx	Salvador	Maio	05
2º DN			06
ABIN	Brasília		15 e 22
EsMB-EsACosAAe	Rio de Janeiro		21
EsCom			21
EASA	Cruz Alta		26
3ª Bda C Mec	Bagé		27
19º B I Mtz	São Leopoldo		29
24º BC	São Luís	Junho	25
5ª RM	Curitiba	Julho	7
EsIE	Rio de Janeiro		9
13ª Bda Inf Mtz	Cuiabá		24

MARINHA DO BRASIL/ ESCOLAS MILITARES/OM	GUARNIÇÃO	MÊS	DATA
EASA	Cruz Alta	Agosto	11
24º BC	São Luís	Setembro	3
4ª RM	Belo Horizonte		10 e 11
EsSEx	Rio de Janeiro		22
10ª RM	Fortaleza	Setembro	29
28º e 19ª CSM	Aracaju	Outubro	1º
7º DN (CIAB)	Brasília		6
1º Gpt E	João Pessoa		14
CMNE	Recife		15
AMAN	Resende	Novembro	16
EASA	Cruz Alta		25
Tribunal de Justiça	São Luís	Dezembro	16

b. Cursos Presenciais de Educação Financeira e Qualidade de Vida

TURMA	MÊS	DATA
1ª	Maio	5 e 6
2ª	Junho	16 e 18
3ª	Agosto	18 a 20
4ª	Setembro	23 a 25
5ª	Dezembro	10 a 12

c. Cursos de Formação de Multiplicadores

REGIÃO	MÊS	DATA
11ª	Outubro	28 e 29
1ª	Novembro	3 a 5
2ª	Novembro	17 e 18

DADOS NUMÉRICOS

a. Palestras realizadas

MARINHA DO BRASIL	ESCOLAS MILITARES/OM EB	OUTRAS INSTITUIÇÕES	TOTAL
5	29	3	37

b. Participantes dos cursos presenciais

1ª Turma	2ª Turma	3ª Turma	4ª Turma	5ª Turma	TOTAL
82	96	110	122	134	544

c. Participantes dos cursos de multiplicadores

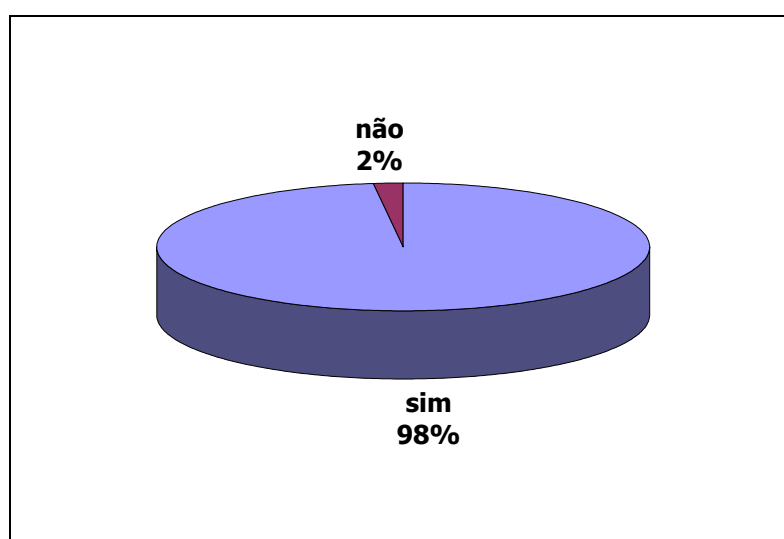
11ª RM	1ª RM	2ª RM	TOTAL
38	118	78	234

d. Total de participantes do PEF

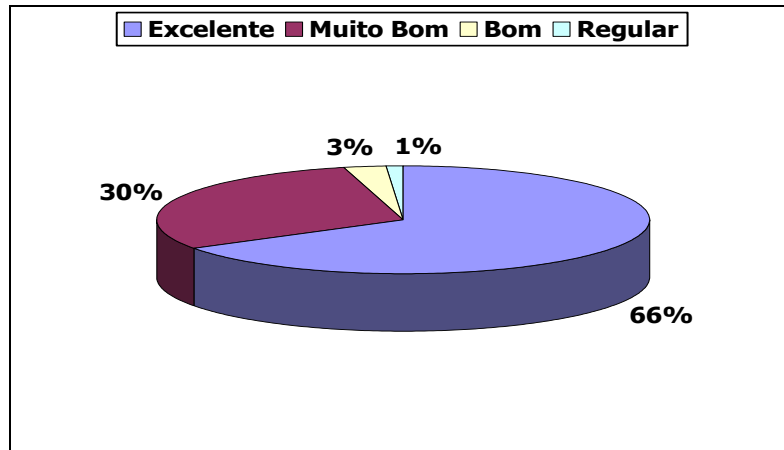
- Cerca de 20.000 militares da Marinha do Brasil, do Exército e instituições civis.

PESQUISAS REALIZADAS NAS PALESTRAS

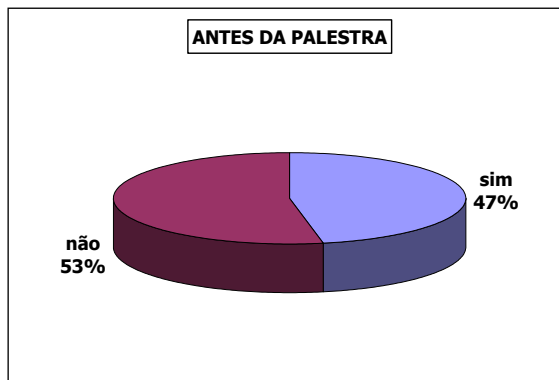
a. o assunto apresentado despertou o seu interesse?



b. conceito atribuído às palestras:



c. pesquisa sobre a realização do levantamento das despesas pessoais/familiares:



FLAGRANTESa. das palestras**7º DN - (RM2)****7º DN - (C-FSD-FN)****AMAN****EsAO****EsCom****EsSEx**

**ABIN****19º B I Mtz**

b. dos cursos presenciais e dos cursos de multiplicadores





c. da Conferência Internacional de Educação Financeira



TRANSCRIÇÕES DE ALGUNS COMENTÁRIOS:

Opiniões sobre a iniciativa do Exército em ministrar a palestra nas Escolas e Organizações Militares da Marinha do Brasil e do Exército:

- “Mostra o quanto a Marinha se importa com nossa vida profissional”.
- “Foi uma ótima idéia, principalmente para nós que estamos entrando na MB agora, e para muitos é o primeiro emprego. Por isso é de fundamental importância saber administrar o próprio dinheiro”.
- “Excelente. Ela poderia ser ministrada no mundo inteiro e nosso País estaria melhor”.
- “Achei de suma importância o tema dessa palestra para nossa vida pessoal e familiar. Agradeço e admiro a MB por mais essa oportunidade”.
- “É uma excelente iniciativa, pois irá mudar a vida do militar e consequentemente a melhoria nas OM e no Exército Brasileiro”.
- “Achei de suma importância, pois os militares passam a ganhar um bom soldo de uma hora para outra e muito cedo, e não sabem a maneira correta de administrar esse soldo”.

- “É de suma importância, pois é nas escolas militares que os alunos tomarão as decisões que irão influenciar nas suas carreiras e nas suas vidas”.
- “Mostra que a instituição está atenta e presente a grande problema que afeta nossos integrantes: lidar com as nossas finanças de forma errônea, para transformá-la em adequada e positivamente”.
- “Todos nós temos o dever de educar o próximo. No EB não é diferente, pois anualmente passam por nossas OM milhares de brasileiros na faixa etária de 18 a 19 anos, público esse que precisa, mais do que nunca, dessas informações”.
- “Foi uma das estratégias mais sensatas do EB. O resultado pode não ser imediato, mas a longo prazo a Força terá muito menos militares com problemas financeiros”.
- “Excelente iniciativa, pois vai despertar a Educação Financeira desde o início da carreira, o que trará uma melhor Qualidade de Vida aos militares”.
- “Fazer essa palestra nos colégio militares e na EsPCEEx”.
- “Essa palestra deveria ser ministrada também às esposas”.
- “Importante, pois é o início da vida financeira de muitos e uma palestra com estes esclarecimentos pode ser determinante no estilo de vida a ser levado”.
- “É importante para introduzir a cultura de educação financeira dentro do EB”.
- “Uma iniciativa única e útil. Muito oportuna, dada a atual realidade financeira da grande maioria dos colegas de farda. O material distribuído é de excelente qualidade e utilidade”.
- “Acredito que seja de grande valia, pois irá fazer com que muitos militares despertem para a realidade de uma vida saudável financeiramente”.
- “Maravilhosa. Se tivesse tido acesso antes, poderia ter evitado muita coisa”.

CONCLUSÃO

- a. O substancial aumento do percentual de 47% para 95% dos que pretendem realizar, por escrito, o levantamento das despesas pessoais/familiares.
- b. As palestras são muito bem recebidas por todos os assistentes, em virtude da ausência do pouco conhecimento sobre o assunto.
- c. A maioria dos participantes apresentou resultados positivos de mudança de atitude.

6.2.3 – RELATÓRIO 2010

CRONOGRAMA DAS PALESTRAS

a. Palestras

ESCOLAS E ORGANIZAÇÕES MILITARES	GUARNIÇÃO	MÊS	DATA
EsSEx	Rio de Janeiro	Março	3
EASA	Cruz Alta		10
EsACosAAe	Rio de Janeiro		16
EsAO			17
EsMB e EsCom			18
EsIE			19
CIAB (7º DN)	Brasília		22
			22
HOSPITAL NAVAL DE BRASÍLIA			31
EsSEx	Rio de Janeiro	Junho	8 e 9
POUPEx	Brasília		11
EsMB	Rio de Janeiro		17
EsIE			18
24º BC	São Luís		28 e 29
28º BC	Aracaju	Julho	1º
COTer	Brasília		8
CMNE	Recife		14
EMAER	Brasília		20
EME			22
7º DN			29

ESCOLAS E ORGANIZAÇÕES MILITARES	GUARNIÇÃO	MÊS	DATA
CIAGA / MB	Rio de Janeiro	Agosto	3
			3
CNAb / MB			4
CMN / MB			5
AD / 3	Cruz Alta		17
EASA			17
3ª DE	Santa Maria		18
VI COMAR	Brasília		24
			25
EsAEx	Salvador		27
Colégio Naval / MB	Rio de Janeiro		31
DECEEx		Setembro	1º
4ª RM	Belo Horizonte		2
D Sal	Brasília		9
			16
CIAvEx	Taubaté	Outubro	15
EME (EPCOM)	Brasília		19
POUPEX			20
			20
EsMB e EsCom	Rio de Janeiro		28
ECEME			28
Depósito de Combustível / MB			29
Parque de Material da Aeronáutica SP	São Paulo	Novembro	3
Base Aérea (Guarulhos)			4
EsPCEEx	Campinas		5
EsSEEx	Rio de Janeiro		9
6º DN	Corumbá		17
18ª Bda Inf Fron			17
Gab Cmt Ex	Brasília		18

EsSA	Três Corações	Novembro	23
			23
AMAN	Rio de Janeiro		25
EASA	Cruz Alta		30
2º DN	Salvador	Dezembro	2

b. Cursos Presenciais de Educação Financeira e Qualidade de Vida, na Guarnição de Brasília

TURMA	MÊS	DATA
6ª	Maio	25 a 27
7ª	Agosto	17 a 19
8ª	Novembro	23 a 25

c. Cursos de Formação de Multiplicadores

REGIÃO	GUARNIÇÃO	MÊS	DATA
4ª	Belo Horizonte	Fevereiro	02 e 03
10ª	Fortaleza		23 e 24
5ª	Curitiba	Março	03 e 04
3ª	Porto Alegre		10 e 11
9ª	Campo Grande		17 e 18
12ª	Manaus		22 e 23
8ª	Belém		24 e 25
6ª	Salvador	Abril	05 e 06
7ª	Recife		07 e 08
SEFA	Brasília	Outubro	05 e 06
			07 e 08
			28 e 29

DADOS NUMÉRICOS

a. Palestras realizadas

MARINHA DO BRASIL	EXÉRCITO	AERONÁUTICA	FHE / POUPEX	TOTAL
13	35	5	3	56

b. Participantes dos cursos presenciais

6ª Turma	7ª Turma	8ª Turma	TOTAL
158	134	129	421

c. Participantes dos cursos de multiplicadores

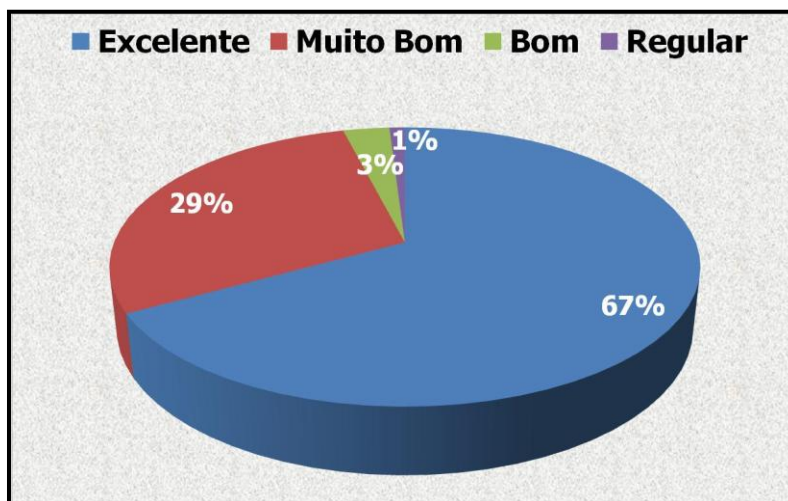
3ª RM	4ª RM	5ª RM	6ª RM	7ª RM	8ª RM	9ª RM	10ª RM	12ª RM	SEFA	TOTAL
78	115	97	127	119	115	136	142	144	233	1306

PESQUISAS REALIZADAS NAS PALESTRAS

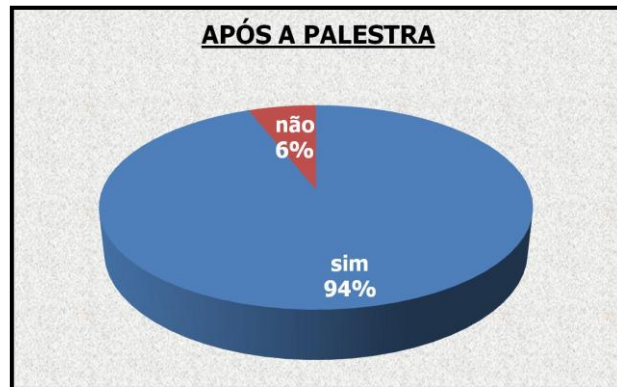
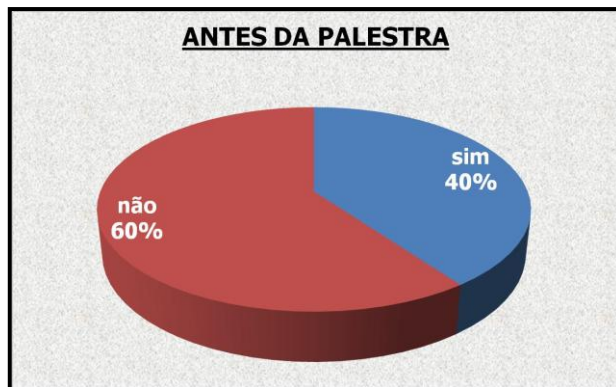
a. o assunto apresentado despertou o seu interesse?



b. conceito atribuído às palestras:



c. pesquisa sobre a realização detalhada, por escrito, do levantamento das despesas pessoais / familiares, mês a mês, utilizando uma planilha:



FLAGRANTES

a. das palestras



MARINHA DO BRASIL



EXÉRCITO BRASILEIRO

TRANSCRIÇÕES DE COMENTÁRIOS

Opiniões sobre a iniciativa da Marinha, do Exército e da Aeronáutica em ministrar as palestras nas Escolas e Organizações Militares:

a. Marinha

- “É bom saber que o Comando da Marinha também se preocupa com a vida financeira da tropa”.

- “Achei ótima a iniciativa da Marinha. Era tudo o que eu precisava ouvir. Agora, sim, sei o que eu quero fazer com o meu dinheiro”.

- “A Marinha do Brasil, mais uma vez, aplica métodos para a melhoria intelectual e social-econômica de seus integrantes”.

- “A Marinha do Brasil está demonstrando, por meio dessa palestra, o seu interesse em orientar os militares, contribuindo assim para o sucesso de suas carreiras”
- “A iniciativa da Marinha do Brasil é extremamente importante, visto que a população brasileira não tem costume de poupar, o que é prejudicial à família do militar”.
- “Sugiro que palestras dessa natureza sejam realizadas com mais frequência, para que cada vez mais um maior número de famílias seja alcançado e consequentemente beneficiado”.
- “É de muito valia uma vez que vários militares estão em situação de endividamento. As ferramentas foram apresentadas e a responsabilidade é de cada um”.
- “Excelente iniciativa, principalmente porque evidencia a preocupação da Força em orientar seus recursos humanos para um tema de suma importância e de grande interesse do pessoal e dos chefes militares”.
- “Seria interessante haver palestras de educação financeira desde o início da vida militar”.
- “Excelente! Essa palestra deveria ser ministrada a partir do ingresso na Marinha e anualmente em todas as OM”.
- “Excelente iniciativa para que haja uma melhoria na qualidade de vida do militar”.
- “Uma ótima oportunidade e, talvez, a única em nossas vidas”.
- “Excelente! A matéria Educação Financeira deveria constar dos currículos dos cursos ministrados nas escolas militares”.
- “Excelente iniciativa! Demonstra que a Marinha está empenhada em melhorar a saúde financeira de seus militares”.

b. Exército

- “Ótima iniciativa, pois o Exército demonstra que quer o bem-estar do seu material humano. Um militar sem dívida produz melhor e trabalha melhor”.
- “Importante para o público interno melhorar sua qualidade de vida. O EB está de parabéns por cuidar dos militares”.
- “Iniciativa muito importante. Após 6 anos de faculdade, 5 anos de formado - incluindo 3 anos de residência - nenhuma empresa ou instituição civil se preocupou em ajudar na minha saúde financeira”.
- “Excelente iniciativa, pois assim os militares terão mais consciência financeira e deixarão de fazer dívidas que os prejudiquem e/ou denigram seu nome e a instituição”.
- “O Exército está nos educando financeiramente”.
- “Foi uma excelente iniciativa por parte do Exército, pois se preocupando com o bem estar da tropa o trabalho do seu dia flui com mais facilidade”.
- “Essa palestra deveria ser ministrada sempre nas escolas de formação, a fim de conscientizar os novos militares”.

- “Muito importante, pois ajuda a refletir sobre o que fazemos com o nosso dinheiro e desperta o interesse de poupar e de pensar sobre o futuro”.
- “Realizar a palestra aos militares em início de carreira e, nos quartéis, não deixar de passar as dicas financeiras aos soldados”.
- “Excelente, pois os recursos humanos são o que carregam a instituição. Se os recursos humanos elevarem seu nível financeiro e de vida certamente o EB se enriquecerá”.
- “Iniciativa necessária e primordial para o equilíbrio financeiro dos integrantes da Força”.
- “Muito boa! Que essas palestras sejam ministradas ao efetivo variável para orientar esses jovens que só ficam no Exército por 12 meses”.
- “Muito importante para criar uma nova mentalidade aos que iniciam a carreira, para que, no futuro, o perfil dos militares seja bem diferente do atual”.
- “Ministrar essa palestra em todas as OM das Forças Armadas, a fim de fornecer essa importante ferramenta para o público interno”.
- “A palestra direciona a atenção para mostrar como gastamos o nosso dinheiro, como devemos poupar e só comprar o que é útil. E não gastar a toa”.
- “Essa palestra seria muito interessante para estimular as crianças, ou seja, o quanto antes”.
- “Excelente iniciativa, pois conscientiza especialmente o militar temporário a usar o dinheiro ganho nesse tempo para economizar e com isso melhorar a sua vida”.
- “Acho necessário e muito útil, em vista da grande quantidade de militares com dívidas, empréstimos e financiamentos”.
- “Muito boa a iniciativa. O material apresentado servirá de subsídio para disseminar a idéia de educação financeira nos corpos de tropa”.
- “É de fundamental importância porque existem militares muito antigos que não querem ir para a reserva por causa do PNR, pois muitos não têm casa”.
- “Excelente iniciativa para abrir os horizontes da Família Militar para este assunto tão relevante”.
- “É de grande importância à conscientização acerca desse assunto, principalmente por parte daqueles que estarão a frente de grupos de pessoas, servindo como multiplicador dos conhecimentos adquiridos”.
- “Muito boa iniciativa. A palestra deve ser realizada para os cadetes do último ano da AMAN e para os alunos das escolas de formação de sargentos”.
- “Essa palestra deveria ser realizada também para as esposas e familiares dos militares”.
- “Muito positiva, porque possibilita elevar a Qualidade de Vida da Família Militar”.
- “É uma excelente iniciativa, tendo em vista que o militar bem estruturado com as suas finanças automaticamente trabalha mais centrado”.

- “É sempre bom orientar e ensinar aos militares, pois é necessário a tranquilidade para se manter a saúde. O Exército tem que ser saudável”.
- “É fundamental! Pois a saúde financeira acompanha o bem-estar de vida”.
- “Grande iniciativa, pois o Exército muitas vezes paga o primeiro salário de muitos jovens”.
- “Uma excelente iniciativa, que com certeza auxiliará muito positivamente na vida pessoal e profissional do efetivo da Força”.
- “É de grande valia, já que a grande maioria dos jovens que ingressa no Exército não teve essa orientação em seus lares”.
- “É uma iniciativa de grande valor, pois nos esclarece sobre a importância de economizar, controlar desejos e dar incentivo aos filhos a aprender a lidar com o dinheiro”.
- “Considero exatamente importante essa iniciativa. O assunto é tão crítico que existem pessoas com bastante estudo que não aprenderam a controlar sua situação financeira.”.
- “A iniciativa é excelente devido ao elevado índice de endividamento de militares, necessitando de apoio para sanar as suas despesas”.
- “É uma iniciativa interessante, válida e salvadora”.
- “Achei excelente essa iniciativa, devido à grande quantidade de militares de diversas unidades e que servirão como multiplicadores”.
- “Excelente iniciativa, pois, de um modo prático, auxilia na diminuição do índice de insatisfação do público interno”.
- “Importante para educar financeiramente as futuras gerações, formando assim adultos e também adolescentes mais responsáveis no uso e aplicações de seus recursos financeiros”.
- “A iniciativa é excelente devido ao elevado índice de endividamento de militares, necessitando de apoio para sanar as suas despesas”.
- “Excelente iniciativa! Importante que seja levada aos Colégios Militares também”.
- “Extremamente importante, tendo em vista que muitos estão endividados e com a estima baixa. Essa palestra eleva o moral e dá um Norte para auxiliar as decisões na área financeira”.
- “Importante para educar financeiramente as futuras gerações, formando assim adultos e também adolescentes mais responsáveis no uso e aplicações de seus recursos financeiros”.

c. Aeronáutica

- “Excelente ideia! Afinal, a FAB tem que cuidar de seus subordinados”.
- “Excelente! Educação é a base para a real melhora de um povo”.

- “Um indivíduo feliz e financeiramente equilibrado renderá melhor no trabalho e engrandecerá mais a instituição”.
- “Muito inteligente esta iniciativa uma vez que a economia pessoal está muito defasada. Passa-se a ter metas quando à economia”.
- “Achei-a muito interessante para aplicação diária nas nossas famílias”.
- “Acho-a excelente, pois a maioria das pessoas não tem o mínimo de conhecimento em Educação Financeira”.
- “Excelente! Todos nós, de todos os níveis hierárquicos, temos ensinamentos a serem assimilados, mesmo os mais conscientes”.
- “Gostei muito da iniciativa! Acho importante que o assunto seja tratado nos cursos de formação. Os tempos de flexibilidade ou complementação poderiam ser usados”.
- “Incentiva cada vez mais o cultivo à poupança, planejando para uma vida melhor, ou seja, mais feliz”.
- “Uma excelente iniciativa! Muito boa para conscientização dos militares e consequentemente para seus familiares”.

CONCLUSÕES

- a. Em 2010, foram ministradas 56 palestras, tendo havido um aumento de 51% em relação às realizadas em 2009 ;
- b. Houve uma substancial melhoria do percentual de 40% para 94% dos que pretendem realizar, por escrito, o levantamento das despesas pessoais / familiares.
- c. As palestras continuam despertando grande interesse em todas as escolas e OM da MB, do EB e da FAB, em virtude da necessidade de equilíbrio financeiro para haver a consequente qualidade de vida pessoal e familiar.

6.2.4 – RELATÓRIO 2014

CRONOGRAMA DAS PALESTRAS

OMCT	GUARNIÇÃO	MÊS	DATA
EsPCEx	Campinas-SP	MAR	21
EASA	Cruz Alta-RS		28
EsSEx	Rio de Janeiro-RJ	ABR	8
ESAO	Rio de Janeiro-RJ		9
EsFCEx	Salvador-BA		11
20° RCB	Campo Grande-MS	MAI	6
41° BIMtz	Jataí-GO		7
51° BIS	Altamira-PA	JUL	29
23° BC	Fortaleza-CE		30
4° BPE	Recife-PE		31
13° RCMec	Pirassununga-SP	SET	2
12° GAC	Jundiaí-SP		3
6° RCB	Alegrete-RS		30
23° BI	Blumenau-SC	OUT	2
1° GAA Ae	Rio de Janeiro-RJ		7
10° BIL	Juiz de Fora-MG		8
4° GACL	Juiz de Fora-MG		8
14° GAC	Pouso Alegre-MG		10

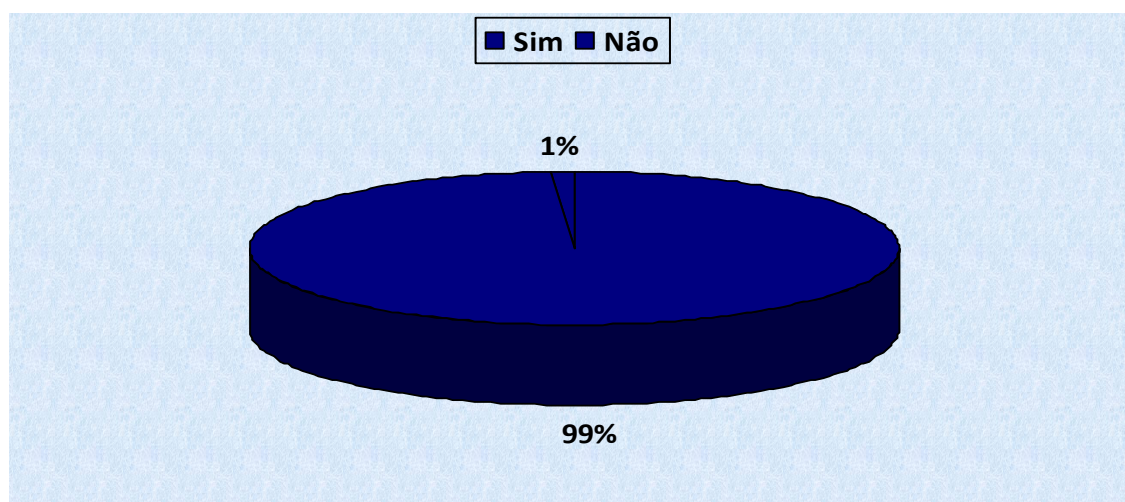
Foram também ministradas 4 (quatro) palestras na Secretaria de Economia e Finanças, no Comando Militar do Norte e na 7ª Brigada de Infantaria Motorizada

DADOS NUMÉRICOS

- 22 (vinte) palestras realizadas nos Estb Ens Form e Aperf, nas OMCT do CFS na SEF, no CMN e na 7ªBda Inf Mtz.

RESULTADOS DAS PESQUISAS REALIZADAS NAS PALESTRAS

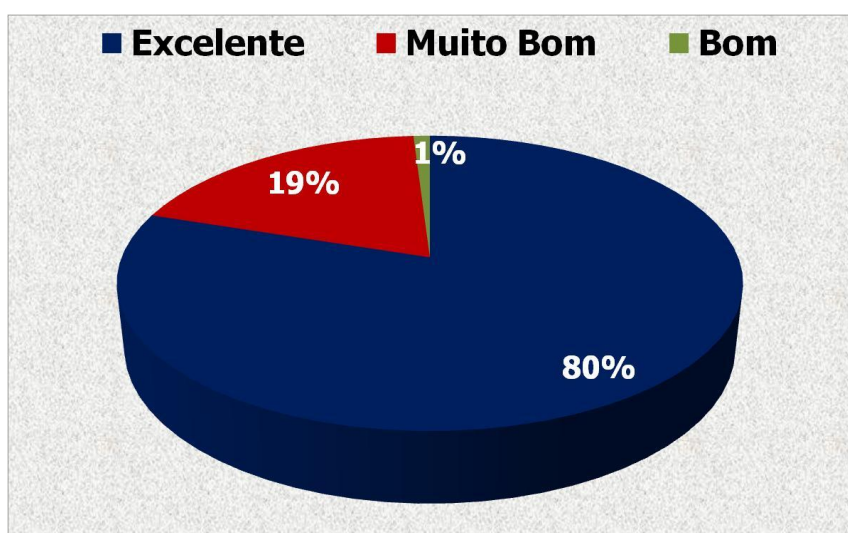
a. o assunto apresentado despertou o seu interesse?



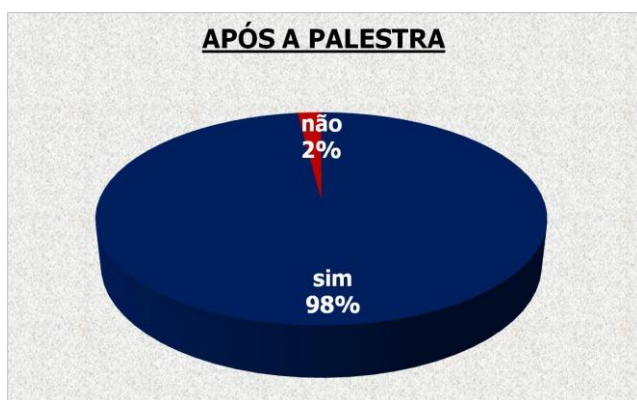
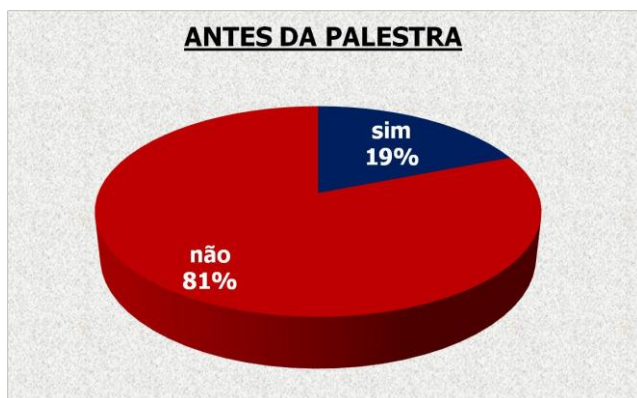
b. conceito atribuído às palestras:

Excelente: 82%

Muito Bom: 18%



c. pesquisa sobre a realização detalhada, por escrito, do levantamento das despesas pessoais/ familiares, mês a mês, utilizando uma planilha:



FLAGRANTES DAS PALESTRAS



TRANSCRIÇÕES DE COMENTÁRIOS

Opiniões sobre a iniciativa do Exército em ministrar as palestras nas Estb Ens Form e Aperf, nas OMCT do CFS na SEF, no CMN e na 7ªBda Inf Mtz:

- “A palestra é de grande importância devido à falta de experiências dos jovens militares na administração do seu dinheiro, bem como o planejamento a longo prazo”

-“ Iniciativa muito boa porque demonstra que o EB se preocupa com os seus militares”

-“ Muito importante porque desperta no militar o desejo de ter uma consciência financeira e de saber gastar seu dinheiro com responsabilidade”

-“ A iniciativa é importante, pois boa parte dos jovens, que estão ingressando na carreira, nunca tiveram renda mensal fixa e a palestra ajuda a todos a melhor administrar sua renda”

-“ Excelente iniciativa do Exército que visa a educação financeira de sua tropa”

-“ Essa iniciativa nos ajuda a ter uma vida financeira saudável”

-“ Palestra motivadora e de grande importância no mundo atual, onde as pessoas, se preocupam mais com os bens materiais do que com o próprio futuro”

-“ Acho muito importante o fato do Exército se preocupar com a situação financeira de seus integrantes”

-“ Excelente iniciativa, coerente com a imagem de uma instituição séria e interessada também com o bem estar de seus profissionais”

-“ Excelente, pois teremos mais cautela com o nosso dinheiro”

-“ É interessante porque ensina como se ter uma qualidade de vida melhor”

-“ A palestra é muito proveitosa pois abre a mente de quem a assiste”

-“ A palestra é de extrema importância para que o militar possa atingir seus objetivos mais rápido”

-“ Aprendi muito”

-“ Excelente iniciativa, pois mostra que o EB se preocupa com os seus integrantes para auxiliá-los na obtenção de uma boa qualidade de vida”

-“ Excelente iniciativa, porque a educação financeira dos militares ajudará na qualidade de vida e consequentemente refletirá no bom desempenho no serviço militar”

CONCLUSÕES

a. Em 2014, foram ministradas 22 (vinte) palestras nos Estabelecimentos de Ensino de Formação e Aperfeiçoamento do Exército Brasileiro e nas Organizações Militares de Corpos de Tropa (OMCT) - Período de Formação Básica do Curso de Formação de Sargentos (CFS), Secretaria de Economia e Finanças (SEF), Comando Militar do Norte (CMN) e 7ª Brigada de Infantaria Motorizada.

b. Houve uma substancial melhoria do percentual de 22% para 97% dos que pretendem realizar, por escrito, o levantamento das despesas pessoais/familiares.

c. As palestras despertaram grande interesse em todos os assistentes, em virtude da necessidade de equilíbrio financeiro.

d. É de se ressaltar a crescente consciência do público-alvo sobre a iniciativa do Exército, com o apoio da FHE/POUPEX, em implementar o Programa de Educação Financeira e de Qualidade de Vida, contribuindo para o equilíbrio financeiro e qualidade de vida dos integrantes do EB e assim aumentando a operacionalidade da Força Terrestre.

6.2.5 – RELATÓRIO 2014 (PESSOAL DESIGNADO PARA MISSÃO NO EXTERIOR)

CRONOGRAMA DAS PALESTRAS

TROPA	GUARNIÇÃO	MÊS	DATA
BRABAT 20	Marabá-PA	ABR	14 e 15
BRAENGCOY 20	Natal-RN		16 e 17
BRABAT 21	Santa Maria-RS	OUT	13 e 14
BRAENGCOY 21	Natal-RN		16 e 17

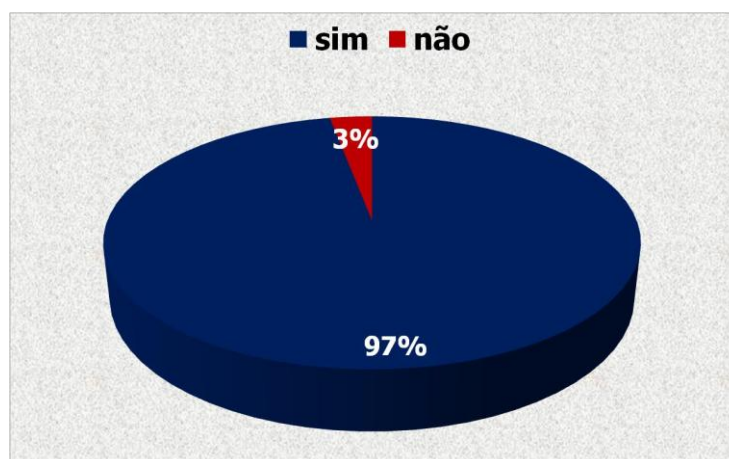
DADOS NUMÉRICOS

- 8 (oito) palestras realizadas.

RESULTADO DAS PESQUISAS REALIZADAS NAS PALESTRAS

a. o assunto apresentado despertou o seu interesse?

Sim: 98% Não: 2%



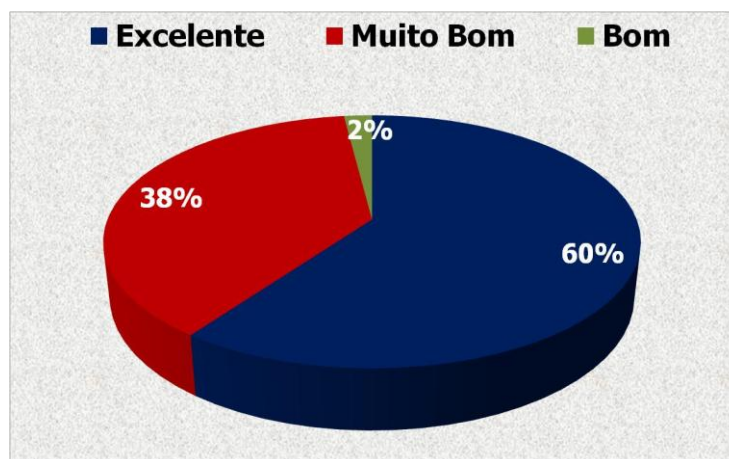
b. conceito atribuído às palestras:

Excelente - 69%

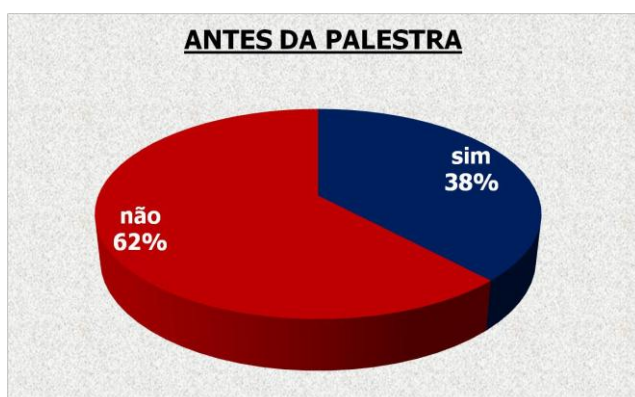
Muito Bom - 26%

Bom - 4%

Regular – 1%



c. pesquisa sobre a realização detalhada, por escrito, do levantamento das despesas pessoais/familiares, mês a mês, utilizando uma planilha:



TRANSCRIÇÕES DE COMENTÁRIOS

Opiniões sobre a iniciativa do Exército em ministrar as palestras nos BRABAT e BRAENGCOY:

“Importante para o crescimento financeiro dos militares”

“Sensacional !”

“É de grande valia e deveria ser mais divulgada”

- “Boa iniciativa do Exército, melhorando a vida do militar e dos seus dependentes”
- “Muito boa iniciativa, tendo em vista a importância da educação financeira e da realização do sonho da casa própria”
- “Excelente para o planejamento e atingir metas”
- “Excelente, é o que o nosso povo precisa: de educação”
- “Iniciativa importante para os futuros militares”
- “É importante para sabermos aplicar melhor o dinheiro de nossa renda mensal”
- “Muito oportuna, tendo em vista que muitos de nós nunca receberam orientação sobre educação financeira”
- “Lição e aprendizagem para nós e para as nossas famílias”
- “Muito importante e ainda mais para os militares temporários”
- “Muito boa, pois poderá mudar o comportamento de pessoas que tendem a serem consumidoras compulsivas”
- “Excelente iniciativa do EB, que vai ajudar o militar a ter foco na sua situação financeira”
- “Educação sempre foi e será a conquista de qualquer país que deseja ser desenvolvido e próspero”
- “É uma excelente iniciativa, aprendi muito e vou praticar os ensinamentos pelo resto de minha vida”
- “Muito boa para ajudar seu irmão de farda”
- “É produtiva e necessária para que o militar possa ir para a reserva financeiramente bem”

CONCLUSÕES

- a. Em 2014, foram ministradas 8 (oito) palestras.
- b. Houve uma substancial melhoria do percentual de 37% para 98% dos que pretendem realizar, por escrito, o levantamento das despesas pessoais/familiares.
- c. As palestras despertaram grande interesse nos contingentes do HAITI, em virtude do recebimento dos recursos a mais pela missão no exterior e da necessidade de equilíbrio financeiro.
- d. As pesquisas mostraram os ótimos resultados obtidos pelas palestras.
- e. É de se ressaltar a crescente consciência do público-alvo sobre a iniciativa do Exército, com o apoio da FHE/POUPEX, em implementar o Programa de Educação Financeira e de Qualidade de Vida, contribuindo para o equilíbrio financeiro e a qualidade de vida dos integrantes do EB e assim aumentando a operacionalidade da Força Terrestre.